



Jesus ressuscitou!

O domingo nos Evangelhos

14

COMO MANTER
O SEU LAR FELIZ
Descubra!

17

CENTROS DE
INFLUÊNCIA CRISTÃ
O projeto *Newstart*.

24

MORDOMIA CONSCIENTE
E CONSISTENTE
Seja um mordomo fiel!



1 646188 619109

PUBLICADORA SERVIR
OUTUBRO 2019
N. 869 | ANO 80 | €1,90

3⁺Discípulo

Vem e Segue-me

"*Eis que cedo venho.*" A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
29	<u>30</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
6	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>
<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>
<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>	<u>1</u>	<u>2</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**5 DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
E DA HERANÇA ADVENTISTA**

7-9 INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

11-13 CONVENÇÃO ASI

11-14 ENCONTRO DOS 60+

**12 DIA DOS MINISTÉRIOS DA
CRIANÇA E DIA DO PASTOR**

13 CONSELHO NACIONAL JA

**19-26 CAMPANHA NACIONAL
DE EVANGELISMO**

26 DIA NACIONAL DE BATISMOS

18-20 MASTER GUIDE LÍDERES JA

**27 CONSELHO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO**

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

30/9-4 PUBLICADORA SERVIR (PU)

**7-11 CONSELHO ANUAL DA CONFE-
RÊNCIA GERAL (GC)**

14-18 LAPIs (PU)

21-25 CLÍNICA LA LIGNIÈRE (EUD)

**28-1/11 REUNIÃO DE FIM DE ANO DA
DIVISÃO INTER-EUROPEIA (EUD)**

[FH] FÉ DOS HOMENS

[14] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[27] DOMINGO

novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
27	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>	<u>1</u>	<u>2</u>
<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>
10	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>
17	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>
24	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

2-9 SEMANA DE ORAÇÃO

**15-17 ENCONTRO NACIONAL DE
MÚSICA E DE LOUVOR**

**16 e 17 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA IV
– COSTA DE LAVOS**

17-20 CONVENÇÃO PASTORAL

**23 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SA-
BATINA / ROIG ALENTEJO E ALGARVE**

24 ROIG LISBOA

30 ROIG CENTRO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

4-8 SEMANA DE ORAÇÃO (EUD)

11-15 UNIÃO FRANCO-BELGA (FBU)

18-22 UNIÃO SUÍÇA (SU)

**25-29 CASA PUBLICADORA SAFELIZ
(EUD)**

[FH] FÉ DOS HOMENS

[6] QUARTA-FEIRA

[18] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

Influência

22

PÁGINA DA FAMÍLIA

Convido-a para um “SPA”

Os cuidados a ter com a beleza espiritual.

24

DEPARTAMENTOS

SERVIÇOS

INSTITUIÇÕES

Mordomia consciente e consistente

Conheça os princípios bíblicos da mordomia cristã.

27

TESTEMUNHO

“Passa à Macedónia, e ajuda-nos!”

O testemunho de um implantador de igrejas.

28

ESPAÇO JUVENIL

O pão que caiu do Céu

O maná e o Sábado.

31

ESPÍRITO DE PROFECIA

Leitura da Bíblia em paralelo com Ellen G. White

Calendário: Outubro

32

Notícias



3+discípulo

Descobrir * Desenvolver * Dar

DESCOBRIR

06

As aparições de Jesus ressurreto

Deve o domingo, dia da ressurreição de Jesus, ser o dia de culto dos Cristãos?

DESENVOLVER

14

Como manter o seu lar feliz

Dicas práticas para promover a felicidade no lar.

DAR

17

Centros de influência cristã

Fique a par do novo projeto da Igreja: a Rede Newstart.



EDITORIAL

Pr. António Amorim

Presidente da UPASD

Influência

Quando Jesus escolheu as metáforas do sal e da luz para Se referir a cada um dos discípulos, estava a falar de “influência” (Mateus 5:13-16).

O discípulo é uma influência onde está e para onde vai. O sal só cumpre a sua missão quando misturado com outros ingredientes alimentares. A luz só faz diferença no meio das trevas quando é colocada num lugar alto ou bem visível.

Não é desígnio de Cristo que o Seu discípulo se isole dos outros e viva para si mesmo, a pensar que está a viver para Deus. Dessa forma, o sal perde as suas propriedades de influência, e perde o seu sabor. O primeiro elemento do Plano de Ação de Jesus para a Missão “Ide” (Mateus 28:19) é o primeiro passo do método de Jesus para aproximação das pessoas: “O Salvador misturava-Se com os homens...” (EGW, *A Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P. SerVir). Quando Se referiu aos discípulos como “luzes”, Jesus reforçou o fator de intencionalidade da influência: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

Neste número da *Revista Adventista*, refletimos sobre alguns aspetos da influência sobre os outros. A santificação do verdadeiro Sábado testemunha de uma influência do amor e da fidelidade para com Deus manifestada pela obediência à sua Lei, os Dez Mandamentos. “Lembra-te...”, escreveu o Senhor Deus com o Seu dedo. “Se me amais, guardai os meus mandamentos”, disse Jesus, em João 14:15.

A “Rede *Newstart*” tem como objetivo fazer de cada aderente um agente de influência, mediante o seu centro de trabalho. Por intermédio dos princípios e dos valores de saúde, a mensagem da salvação é partilhada através da mensagem de um estilo de vida saudável, nas dimensões física, mental, social e espiritual.

O testemunho apresentado mostra como os efeitos da influência da Verdade e da Igreja sobre um homem, numa igreja em Portugal, se pode alastrar além das fronteiras do nosso país.

Discipulado é influência: “Discípulos que fazem outros discípulos para Cristo!”

19-26 OUT

20:30

8 PROGRAMAS
EM DIRETO

CAMPANHA
NACIONAL DE
EVANGELISMO
2019

PARA

DIGMAS

QUESTIONA

PROCURA

ENCONTRA

PARA DESAFIAR PARADIGMAS E ABRIR
PORTAS A NOVOS HORIZONTES DE FÉ

em www.novotempo.pt



AS APARIÇÕES DE JESUS RESSURRETO

O DOMINGO NOS EVANGELHOS



Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

Terá Jesus levado os apóstolos a escolherem o domingo, dia da ressurreição do seu Mestre, para se comemorar liturgicamente esse facto basilar da fé cristã através da celebração da Ceia do Senhor?

INTRODUÇÃO

Os defensores da tese de que o dia sagrado e de culto da Igreja Cristã Apostólica era já o domingo, tendo este dia substituído o Sábado para todos os efeitos litúrgicos e espirituais, costumam invocar os acontecimentos matutinos da ressurreição de Cristo no domingo e as Suas posteriores aparições vespertinas aos apóstolos nesse mesmo dia como evidência de que Jesus instituiu o domingo como o dia de culto para a Sua Igreja. Assim, Jesus teria levado os apóstolos a escolherem o domingo, dia da

ressurreição do seu Mestre, para se comemorar liturgicamente esse facto basilar da fé cristã através da celebração da Ceia do Senhor como ato de adoração especificamente cristão. Desta forma, o acontecimento crucial da ressurreição de Jesus Cristo teria determinado, logo à partida, a escolha do domingo como dia de culto da Igreja Apostólica.

De facto, os quatro Evangelhos são unânimes em relatar que Jesus ressuscitou no domingo de Páscoa (vejam-se as seguintes passagens no seu contexto: Mateus 28:1; Marcos 16:2; 16:9;

Lucas 24:1; João 20:1). Além do mais, o Evangelho de João relata duas aparições sucessivas do Cristo ressuscitado aos Seus apóstolos no entardecer do domingo (João 20:19, 26). É com base nestes textos dos Evangelhos que os adeptos do domingo defendem a tese atrás referida.

No entanto, será que tais textos podem realmente suportar a tese que sobre eles assenta? Em seguida iremos analisar cuidadosamente os referidos textos, procurando avaliar o seu efetivo contributo para a tese dos defensores do domingo. Começaremos por discutir as cinco passagens que referem o domingo como dia da ressurreição de Cristo. Depois, iremos analisar as duas passagens que relatam as duas aparições vespertinas de Jesus aos apóstolos. Finalmente, tiraremos as conclusões que se impuserem.

A MANHÃ DA RESSURREIÇÃO

Começemos por ver os cinco textos dos Evangelhos que fazem referência ao domingo em que se deu a ressurreição de Cristo.

Mateus escreveu: “E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro” (Mateus 28:1). Marcos declara: “E, passado o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo. E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol” (Marcos 16:1 e 2). O mesmo Evangelista acrescenta: “E Jesus, tendo ressuscitado

Se Jesus tivesse alterado o dia de repouso e de culto, transferindo a santidade do Sábado para o domingo, então os Evangelistas certamente teriam feito menção clara de tal decisão de Cristo.

na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios” (Marcos 16:9). Lucas afirma: “E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado” (Lucas 24:1). Finalmente, João assevera: “E no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro, de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro” (João 20:1). O que podemos concluir da análise destes textos no respetivo contexto?

Em primeiro lugar, devemos ter presente que a ressurreição de Jesus ocorreu no ano 31 d.C.¹ e que os quatro Evangelhos foram escritos décadas mais tarde. Embora não seja possível datar com precisão a redação de cada um dos Evangelhos, há um consenso generalizado entre os académicos de que os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas foram escritos por volta de 70 d.C. e de que o Evangelho de João foi redigido por volta de 95 d.C..² Assim sendo, fica claro que, se Jesus tivesse

Jesus não repousou no domingo, nem santificou ou abençoou esse dia.

alterado o dia de repouso e de culto, transferindo a santidade do Sábado para o domingo, então os Evangelistas certamente teriam feito menção clara de tal decisão de Cristo. Uma mudança com tantas repercussões espirituais e litúrgicas na vida da Igreja deveria, com certeza, transparecer claramente nos relatos evangélicos. No entanto, como podemos ver, os cinco textos que se referem ao “primeiro dia da semana” (isto é, ao domingo) a propósito da ressurreição de Cristo nada dizem sobre qualquer transferência, para o domingo, das prerrogativas espirituais do Sábado realizada por Cristo ou pelos Seus apóstolos. Não há, nas referidas passagens bíblicas, uma única indicação de que a ressurreição de Cristo deveria ser comemorada liturgicamente no “primeiro dia da semana”, substituindo assim a observância do Sábado. Também não são registadas nesses textos (nem em qualquer outro) quaisquer palavras de Cristo atribuindo santidade ao domingo ou, sequer, referindo-se a esse dia. Cristo também não enuncia aí um novo mandamento para a observância do domingo como dia de repouso e de culto, nem sequer revoga o mandamento divino que ordena a observância do Sábado. Ele não repousou no domingo, nem santificou ou abençoou esse dia. Os textos citados limitam-se a informar o Leitor de que Jesus ressuscitou no “primeiro dia da semana”. Ora, tal procedimento por parte dos Evange-

listas seria totalmente incompreensível, caso fosse verdade que o domingo era o dia sagrado da Igreja Cristã Apostólica devido ao facto de Cristo ter ressuscitado nesse dia.³

Em segundo lugar, os Evangelistas não conferem ao “primeiro dia da semana” qualquer título sagrado. Ele não é chamado “Dia do Senhor” ou “Dia da Ressurreição” nos textos que estamos a analisar, sendo que essas designações viriam a surgir apenas mais tarde na história da Igreja. Portanto, fica claro que, uma geração após a ressurreição de Cristo, o domingo não era distinguido dos restantes dias da semana na nomenclatura usada pelos autores cristãos. Eles continuavam a referir-se ao domingo usando a designação judaica de “primeiro dia da semana”. Isso mostra claramente que o domingo não possuía qualquer valor simbólico ou espiritual para os Cristãos apostólicos. Contudo, os mesmos Evangelistas continuam a usar o título sagrado “Sábado” (isto é, “Descanso”, em hebraico) para designar o sétimo dia, mostrando assim que, para eles, o Sábado ainda era o dia santo de repouso e de culto. Deste modo, fica claro que a referência ao “primeiro dia da semana” nos Evangelhos é apenas uma menção circunstancial necessária para a descrição detalhada do grande acontecimento histórico da ressurreição, e nada mais. A verdadeira razão da menção do primeiro dia da semana, no relato da ressurreição, é a intenção que os Evangelistas tiveram de fornecer uma narração exata dos acontecimentos ligados à morte de Cristo e de mostrar que a profecia de Cristo, de que iria ressuscitar ao terceiro dia, se cumpriu.⁴

Em terceiro lugar, as narrativas que descrevem a morte e a ressurreição de Cristo deixam patente que o Sábado ainda era considerado pelos Evangelistas como estando em vigor. Três dos quatro Evangelistas fazem referência ao “sábado” que antecedeu o “primeiro dia da semana”, em que se deu a ressurreição (Mateus 28:1; Marcos 16:1; Lucas 23:56). Note-se que não há aí qualquer sugestão de que o Sábado tivesse sido abolido como dia de repouso ou de culto, ou que estivesse em vias de ser colocado de parte pelos Cristãos. Pelo contrário, os Evangelistas deixam entender que, durante o “sábado”, Jesus repousou no túmulo, e Lucas é claro ao afirmar que as discípulas de Cristo repousaram também, “conforme o mandamento” (Lucas 23:56). Foi apenas após terem guardado o Sábado que elas se dirigiram ao sepulcro, no primeiro dia da semana, para prepararem o corpo de Jesus para um sepultamento condigno. Portanto, fica claro que as discípulas de Jesus (e, certamente, também os Seus discípulos) eram fiéis na observância do Sábado.⁵

Logo, nada há nos cinco textos dos Evangelhos, que estudámos até aqui, que mostre que o “primeiro dia da semana” era considerado pelos Cristãos Apostólicos como um dia sagrado. Ele era simplesmente um dia comum da semana de trabalho. Assim sendo, não há razão para se aceitar a tese de que o domingo deve ser o dia sagrado para os Cristãos dos dias de hoje.

Mas, o que dizer dos textos sobre as aparições dominicais vespertinas de Jesus aos Seus discípulos, narradas no Evangelho de João?

AS APARIÇÕES VESPERTINAS

Os defensores da santidade do domingo consideram os textos de João 20:19 e 20:26 muito importantes para a sustentação da sua tese. A primeira passagem diz o seguinte: “Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco” (João 20:19). A segunda passagem

reza: “E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco” (João 20:26).

De acordo com a interpretação dos teólogos adeptos do domingo, estas duas passagens, no seu contexto, mostram que Jesus instituiu o domingo como dia de culto para a Sua Igreja. O facto de Jesus ter aparecido e comido com os discípulos não apenas no entardecer do domingo de Páscoa (João 20:19), mas também no domingo seguinte (João 20:26), teria estabelecido um padrão regular para a celebração da Ceia do Senhor todos os domingos. Mas será que esta tese pode ser realmente sustentada por estes dois textos do Evangelho de João?

Uma leitura atenta e imparcial do primeiro texto citado (João 20:19) mostra claramente que a aparição de Cristo aos Seus discípulos no domingo de Páscoa certamente não teve por fim a instituição de um novo dia de culto. Em primeiro lugar, a reunião dos discípulos naquele domingo não teve qualquer objetivo cultural ou espiritual. Eles não estavam reunidos para adorar naquele dia e muito menos para celebrar a Ceia do Senhor. Eles tinham-se reunido no cenáculo para se esconderem das autoridades e para fugirem a qualquer possível perseguição por parte dos líderes judeus. Por isso estavam “cerradas as portas” do aposento, porque os discípulos estavam “com medo dos judeus”. Além do mais, eles estavam reunidos, mas não acreditavam ainda na ressurreição do seu Mestre (Lucas 24:11, 37; Marcos 16:11, 13 e 14). Por fim, a ceia

O facto de Jesus ter aparecido e comido com os discípulos não apenas no entardecer do domingo de Páscoa (João 20:19), mas também no domingo seguinte (João 20:26), teria estabelecido um padrão regular para a celebração da Ceia do Senhor todos os domingos?

que eles tinham partilhado fora constituída por alimentos comuns, pois eles oferecem “parte de um peixe assado e um favo de mel” a Jesus como comida que tinha sobrado da refeição vespertina (cf. o relato paralelo de Lucas 24:41 e 42). Em segundo lugar, o texto de João 20:19-23 é claro quanto ao facto de que, durante a Sua primeira aparição aos apóstolos naquele anoitecer de domingo, Cristo não celebrou novamente a Santa Ceia com os Seus discípulos. Segundo o relato paralelo de Lucas 24:36-43, Ele limitou-Se a comer um pouco de peixe assado e um favo de mel, para provar aos Seus discípulos atemorizados que não estavam a contemplar um “espírito” ou um fantasma, mas sim o seu Mestre ressurreto. Jesus também não lhes ordenou que passassem a comemorar a Sua ressurreição no domingo e que fizessem desse dia um dia de culto em substituição do Sábado. Ora, esta seria, com certeza, a oportu-

nidade mais propícia para a comunicação de tal ordem por parte do Cristo ressurreto. A fórmula com que Cristo saudou os discípulos naquele domingo – “Paz seja convosco” – era uma saudação comum na cultura da Palestina daquele tempo, tendo sido proferida por Jesus para acalmar o temor dos apóstolos, que se tinham assustado com a Sua repentina aparição. Em terceiro lugar, dado o comportamento de Jesus descrito no texto de Lucas 24:36-43 (paralelo ao relato de João 20:19-23), dificilmente os discípulos podem ter considerado a rápida refeição de Jesus como sendo uma segunda instituição da Ceia do Senhor. Lucas não faz qualquer referência ao partir do pão e ao partilhar do vinho, que eram passos imprescindíveis para a celebração da Ceia do Senhor. Também não é mencionada qualquer bênção ritual de Cristo sobre esses dois alimentos. Os discípulos também não receberam os símbolos eucarísticos de Jesus. Pelo contrário, foram eles que Lhe deram “parte de um peixe assado e um favo de mel” (Lucas 24:42). Foi apenas Cristo que comeu naquela ocasião.

Ele fê-lo para garantir aos discípulos a realidade física do Seu corpo ressurreto (Lucas 24:39-43). Na verdade, a prova de que Cristo não partilhou a Santa Ceia com os Seus discípulos naquele entardecer de domingo encontra-se no facto decisivo de que João, no seu relato (20:19-23), não refere a ocorrência de qualquer tipo de refeição partilhada por Jesus e pelos apóstolos. De facto, se uma refeição eucarística tivesse sido celebrada por Jesus na Sua aparição de domingo de Páscoa, dando assim início à prática litúrgica de se celebrar a Ceia do Senhor cada domingo e, portanto, instituindo o domingo como dia de culto cristão, então a omissão de uma referência a tal prática no Evangelho de João seria incompreensível. Sobre tudo se tivermos em conta que João escreveu o seu Evangelho perto do final do século I, quando essa *suposta* prática eucarística dominical já estaria fortemente enraizada na Igreja Apostólica. Ora, a realidade dos factos é que João não menciona qualquer refeição no seu relato sobre a aparição de Jesus no domingo de Páscoa (João 20:19-23).⁶

Jesus limitou-Se a comer um pouco de peixe assado e um favo de mel, para provar aos Seus discípulos atemorizados que não estavam a contemplar um “espírito” ou um fantasma, mas sim o seu Mestre ressurreto.



Deve notar-se que a aparição de Cristo neste segundo domingo não deu lugar à celebração da Ceia do Senhor ou a uma declaração formal que instituísse o domingo como novo dia de culto dos Cristãos, mas foi apenas a ocasião para Jesus provar a Tomé a realidade da Sua ressurreição (João 20:26-29).

Será que o segundo texto de João, que descreve uma segunda aparição dominical de Cristo aos Seus discípulos “oito dias depois” (João 20:26-29), pode prover uma base mais sólida para a tese dos defensores da santidade do domingo? Pensamos que não. Em primeiro lugar, o facto de os apóstolos estarem de novo reunidos “oito dias depois” não nos deve surpreender, pois o livro de Atos dos Apóstolos informa-nos de que, antes do Pentecostes, eles habitavam juntos no cenáculo (Atos 1:13), encontrando-se diariamente para edificação mútua (Atos 1:14; 2:1). Além do mais, se compararmos João 20:26 com João 20:19, percebemos que os discípulos continuavam escondidos por detrás de “portas fechadas” como medida de proteção contra qualquer iniciativa persecutória por parte das autoridades

judias. Em segundo lugar, a aparição de Jesus “oito dias depois” – provavelmente no segundo domingo após a Sua ressurreição – não se deveu à vontade, por parte de Cristo, de criar na mente dos apóstolos um padrão regular de observância do domingo. Na verdade, o próprio João explica a razão de ser de tal aparição de Jesus. Tomé estivera ausente do cenáculo quando Cristo apareceu aos Seus discípulos no domingo da ressurreição e recusou-se a crer quando foi informado do extraordinário facto pelos seus companheiros (João 20:24 e 25). Ele poderá ter estado ausente durante vários dias. Mas, naquele segundo domingo, Tomé estava no cenáculo “com eles”. Aproveitando essa ocasião, Cristo apareceu-lhes então, para converter o incrédulo Tomé. Em terceiro lugar, deve notar-se que a aparição de Cristo



neste segundo domingo não deu lugar à celebração da Ceia do Senhor ou a uma declaração formal que instituisse o domingo como novo dia de culto dos Cristãos, mas foi apenas a ocasião para Jesus provar a Tomé a realidade da Sua ressurreição (João 20:26-29). Tendo em conta as três considerações precedentes, concluímos que a aparição de Jesus oito dias após o domingo da ressurreição não conferiu qualquer significado espiritual ou litúrgico ao domingo.⁷

CONCLUSÃO

Perante todos os argumentos apresentados, torna-se claro que as passagens dos Evangelhos que fazem referência ao “primeiro dia da semana” (isto é, ao domingo) não permitem sustentar a tese de que esse dia era já o dia sagrado da Igreja Cristã Apostólica. A ressurreição de Jesus no “primeiro dia da semana” e as aparições pós-pascais de Cristo aos Seus discípulos nesse dia não são, segundo uma análise cuidadosa

dos próprios textos no seu contexto, suficientes para se afirmar que o Sábado foi então abandonado como dia de culto em favor do domingo ou que o domingo foi instituído por Cristo como novo dia de culto. Sendo assim, não é possível usar honestamente os textos dos Evangelhos sobre o “primeiro dia da semana” para se defender a tese de que o domingo é o verdadeiro dia de repouso e de culto dos Cristãos.

1

Brempong Owusu-Antwi, *The Chronology of Daniel 9:24-27*, Berrien Springs: Adventist Theological Society Publications, 1995, pp. 310-323.

2

Werner Georg Kummel, *Introdução ao Novo Testamento*, 2ª ed., São Paulo: Paulus, 1982, pp. 117, 145 e 146, 187 e 188, 314 e 315. Hans Conzelmann & Andreas Lindemann, *Guide pour l'étude du Nouveau Testament*, Genève: Labor et Fides, 1998, pp. 348, 357, 369, 397.

3

Francis D. Nichol, *Respostas a Objeções*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, pp. 183 e 184. Alberto R. Timm, *O Sábado na Bíblia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010, pp. 65 e 66. Myung Soo Cho, *Um Tempo para Si (Porquê?)*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2011, p. 16. Arnaldo B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965, p. 172.

4

Arnaldo B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, p. 172. Francis D. Nichol, *Respostas a Objeções*, pp. 184 e 185.

5

Alberto R. Timm, *O Sábado na Bíblia*, p. 66. Myung Soo Cho, *Um Tempo para Si (Porquê?)*, p. 16. Francis D. Nichol, *Respostas a Objeções*, p. 184.

6

Samuele Bacchicchi, *From Sabbath to Sunday*, Rome: The Pontifical Gregorian University Press, 1977, p. 86. Arnaldo B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, p. 173. Francis D. Nichol, *Respostas a Objeções*, p. 184.

7

Samuele Bacchicchi, *From Sabbath to Sunday*, p. 87. Francis D. Nichol, *Respostas a Objeções*, p. 185.

COMO MANTER O SEU LAR FELIZ

Fotografia: Jinsplash inha murza

Elizabeth Kapao
Psicóloga

Retirado da revista *Signs of the Times*
de maio de 2009.

Poderá o nosso casamento sobreviver ao cuidado que temos de ter com os nossos filhos?

“Vamos ter um bebé!” As palavras saíram da minha boca com entusiasmo. Eu não tinha qualquer noção do real significado destas palavras, para além do facto de que o teste de gravidez que eu tinha na minha mão prometia um futuro cheio de felicidade.

Nove meses depois, fui atingida pela realidade.

Ser pai foi fácil para o meu marido, que tem um filho mais velho e que adora crianças. Ele parecia ter energia, criatividade e paciência sem fim. Olhava espantada para ele, à medida que eu lutava para me manter acordada durante a toma do biberão da meia-noite e para ser paciente durante as birras de um bebé de dois anos.

O nosso primeiro filho, Griffyn, nasceu exatamente antes do nosso primeiro aniversário de casamento. Inicialmente, a ideia era romântica e entusiasmante. No entanto, os rigores da parentalidade rapidamente tomaram conta do nosso casamento. Não demorou muito para que o romance saísse

pela janela, pois estávamos muito ocupados em ganhar a vida, em brincar com o Griffyn e em dormir, a fim de nos prepararmos para outro dia cansativo.

Gwendolyn, a nossa filha, chegou à nossa vida quatro anos depois, exatamente antes do nosso quinto aniversário de casamento. Desta vez, estávamos muito melhor preparados para o que se seguiria. Também estávamos conscientes do que significava ser pai e mãe. No entanto, se já nos debatíamos para manter a nossa relação conjugal quando tínhamos de cuidar apenas de um filho, ela acabou por se tornar tensa quando passámos a ter dois. Agora a questão era: Poderá o nosso casamento sobreviver ao cuidado que temos de ter com os nossos filhos?

Provavelmente, não somos os únicos que colocaram esta questão. Duas pessoas casam-se imbuídas de sonhos de perfeição, de romance e de idílio. Estes mesmos indivíduos têm a esperança de que o seu casamento os conduza a dias cheios de aventuras felizes e fantasiam que a sua relação se tornará ainda melhor ao terem filhos.

Embora tudo isto seja possível, o diabo está decidido em fazer com que tal não possa ser experimentado por nós aqui na Terra. Ele ficará feliz, se puder destruir o romantismo e complicar a educação dos filhos, através de pressões financeiras, de problemas de saúde e de uma ocupação frenética.

Não há dúvida de que as crianças trazem mais felicidade à nossa vida do que aquela que podemos imaginar, mas essas mesmas crianças trazem consigo dificuldades que devem ser resolvidas imediatamente, antes que tudo se dissolva num perfeito caos. Há muitas coi-

Passar tempo de qualidade com o seu cônjuge é a chave para uma relação feliz e saudável, especialmente se têm filhos.

sas que podemos fazer para garantir que os filhos que trazemos a este mundo aumentem a nossa felicidade e melhorem a nossa relação com o nosso cônjuge.

E HÁ MAIS!

Embora as listas de sugestões que apresento neste artigo (ver página seguinte) não sejam exaustivas, elas levá-lo-ão, prezado Leitor, a refletir. Passar tempo de qualidade com o seu cônjuge é a chave para uma relação feliz e saudável, especialmente se têm filhos. E os vossos filhos deveriam aperfeiçoar o vosso casamento.

Cada fase de desenvolvimento das crianças passa muito rapidamente, pelo que convém criar um livro de recordações e um álbum fotográfico. Registe os bons tempos que passou com a sua família e revise frequentemente esses registos. As boas memórias permitir-lhe-ão enfrentar os tempos mais stressantes.

Lembre-se: não é culpa dos filhos que os adultos não sejam capazes de gerir com mais sabedoria o seu tempo. Em vez disso, compete-nos ajudá-los a terem experiências na infância que sejam memoráveis e especiais, com pais que têm uma relação matrimonial cheia de amor.

TEMPO PARA O SEU CÔNJUGE

- Acorde dez minutos mais cedo, para que você e o seu cônjuge possam ter alguns minutos para rever os planos para o dia, antes de os miúdos acordarem.

- Coloque de parte um período específico de tempo cada semana em que você e o seu cônjuge possam fazer algo juntos: caminhar, beber um sumo ou, mesmo, fazer compras. E mantenha-se fiel a esse compromisso! O que importa é a qualidade de tempo passados juntos, mais do que a sua extensão.

- Encontre alguém em quem confia para cuidar dos seus filhos e faça uma saída com o seu cônjuge, pelo menos uma vez por mês. Mantenha a despesa dentro do seu orçamento e assegure-se de que esses momentos são partilhados apenas pelos dois.

- Faça uma lista de coisas de que gosta ou que admira no seu cônjuge e partilhe-a com ele.

- A preparação de refeições é necessária, mas fica mais divertida quando é feita, em conjunto, pelo casal.

- Descubra um *hobby* ou um desporto de que ambos gostem e façam-no juntos.

- Sempre que possível, apoie o passatempo de que o seu cônjuge gosta.



Fotografia: Unsplash daíga elleby

TEMPO PARA OS SEUS FILHOS

- Leia histórias aos seus filhos, juntos ou em separado. Eles vão gostar muito disso e estará a investir na sua educação para toda a vida.

- Marque um “encontro” com cada um dos seus filhos, pelo menos uma vez por mês. Eu tinha uma amiga que levava cada uma das suas filhas numa saída uma vez por mês – a qualquer lugar que elas quisessem ir. Isto fortaleceu muito a relação delas.

- Apoie os *hobbies* ou as atividades desportivas dos seus filhos como assistente, líder de claque ou voluntária, e, quando necessário, leve-os para esses eventos.

- Gaste tempo com os seus filhos ao fazerem eles os trabalhos de casa. Mesmo num dia atarefado, sentar-se ao lado do seu filho, para o ajudar, irá encorajá-lo, mantê-lo bem focado e também a fará recordar dos seus dias de escola.

- Realize eventos que criem memórias partilhadas: férias em família, aventuras na cozinha, jardinagem, limpeza da casa ou simplesmente pintura de desenhos.



Fotografia: Unsplash antony tran

CENTROS DE INFLUÊNCIA CRISTÃ:

ALGUNS CONTRIBUTOS A PARTIR DO TRABALHO DA REDE *NEWSTART*



Fotografia: Unsplash toa heftiba



—
Álvaro Ribeiro

Coordenador da Rede Newstart

Um dos objetivos da Rede é potenciar a ação missionária dos nossos membros no seu quotidiano comercial de venda de bens e serviços de saúde *Newstart*. Esta ação resulta da conjugação de três vetores fundacionais, que passam por colaborar com os nossos membros na educação para o discipulado cristão dos seus clientes, segundo a mensagem de saúde *Newstart*, satisfazendo as necessidades sentidas de ambos segundo a oferta profissional da Rede em constante aprimoramento, tendo, como tela de fundo, a importância de construir na sociedade portuguesa a mudança efetiva para um novo estilo de vida e descobrir novos empreendedores *Newstart*.

Esta relação entre colaborar, satisfazer e construir desenvolve-se sobre o pensamento de que “religião e negócios não vão separados, sendo antes uma mesma coisa”.¹ Interpretando esta afirmação como um apelo

para que os Cristãos integrem a fé na sua atividade comercial diária, a Rede *Newstart* surge com a tarefa de continuar a trabalhar com os seus membros no sentido de se tornarem, cada vez mais, centros de influência cristã.

Neste sentido missionário-comercial, um Centro de Influência cristã será então um empreendimento social que potencia a educação para o discipulado dos seus clientes, focando para isso a necessidade de aprender ao longo da vida a integrar a religião da Bíblia com tudo quanto se faz ou se fala no sentido comercial. Será um centro a partir do qual os crentes desenvolvem os seus projetos comerciais em cooperação com a mensagem e com todos os ramos da atividade cristã do seu perímetro social de ação.

Uma vez que a “Sua glória deve ser a motivação de todos os que colaborem com Ele” e que tudo quanto se fizer nestes centros “deve ser feito por amor a Deus e estar de acordo com a Sua vontade”, parece-nos, então, que é neste sentido que se afirma que “é tão essencial fazer a vontade de Deus quando se

constrói um edifício, como quando se toma parte num serviço religioso”.²

Deste modo, a relevância eclesial e social da Rede *Newstart* passará por co-nutrir a vida missionária diária destes centros, através de ações formais-informais que conjuguem a educação colaborativa, a satisfação de necessidades sentidas e a construção da mudança efetiva de um novo estilo de vida, segundo a Palavra de Deus.

E se nesta relação missionário-comercial é muito importante que os Centros de Influência cristã consigam (a) produzir bens e serviços de muito alta qualidade, (b) (re)construir entendimentos compreensivos dos mercados e da concorrência, (c) apresentar uma gama de produtos socialmente inovadores (mas não em demasia), (d) usar estrategicamente as redes existentes, (e) focar-se em segmentos específicos de mercado, (f) compreender o seu cliente, (g) expandir o seu *spread* geográfico e (h) construir relacionamentos de confiança com preços justos, mas competitivos, dado que os negócios dos Cristãos não devem ser separados da religião de Cristo, a Rede *Newstart* tem vindo a cooperar com os administradores dos Centros de Influência cristã no sentido do desenvolvimento de olhares críticos, segundo a Palavra de Deus, sobre cada um destes aspetos comerciais, tentando com isto extrair significados, definir trajetórias e construir práticas comerciais que, assumidas no seu quotidiano, concorram para glorificar o nome de Deus diante dos seus clientes e na sociedade em geral.

Por isso, neste vaivém missionário-comercial diário, o administrador de



um Centro de Influência cristã é chamado a desempenhar o papel de *educador espiritual contínuo* do seu cliente. É a este administrador do ato educativo redentor que compete liderar e gerir a construção de impressões favoráveis à Palavra de Deus no seu cliente, podendo, para tal, suprir os seus estabelecimentos de literatura “sobre temperança e reforma dietética”, bem como entregar “folhetos que tratem das lições de Cristo”.³

Estas ofertas são escolhas de algo mais profundo, que é a atitude do administrador de “viver em tão íntima ligação com Deus” ao ponto de reconhecer “os impulsos do Seu Espírito para falar pessoalmente a respeito das coisas espirituais a esta ou àquela pessoa” que vem ao seu Centro de Influência.⁴

Para que este trabalho de revelação das crenças pessoais no quotidiano missionário-comercial seja eficiente, há alguns cuidados que devem ser lembrados. Por exemplo, a pressão dos negócios não deve atropelar a missão de alcançar os que se encontram longe de Cristo. Tem sido constatado que uma das motivações de base para a criação dos Centros de Influência cristã é o desejo de evangelizar através da mensagem de saúde e de temperança *Newstart*. Isso é inegável. Mas também se tem verificado que a intensidade do dia-a-dia



comercial é tal que, mesmo que se queira, não se consegue tempo de qualidade suficiente para pensar e agir no sentido de permitir que a luz do Evangelho brilhe com mais fulgor sobre os que se deslocam a estes estabelecimentos. É-nos dito que os obreiros não se devem esquecer de que “eles próprios e aqueles a quem servem necessitam de ser constantemente alimentados com o pão do Céu”.⁵ Como gerir então o tempo entre o comércio e a missão diária?

Um dos primeiros apontamentos parece passar pela necessidade de se desenvolver um tipo de trabalho missionário que conecte todos os interessados. Isto é, um tipo de trabalho que seja resultante de um esforço intencionalmente planificado (ainda que na generalidade), que inclua as várias formas de expressão missionária existentes em determinada localidade. Isto porque não faz sentido, e chega a ser mesmo muito estranho, que o trabalho médico-missionário desenvolvido por um Centro de Influência cristã não encontre apoio nas outras organizações da mesma Denominação religiosa que existem na localidade. Como pode uma Igreja abraçar o seu mundo, se for perdendo o seu centro? Como é que um corpo pode agir localmente sem um dos seus braços, neste caso, “o braço direito”? Como uma imagem do mundo mais

vasto, também na religião a educação e a saúde têm sido gravemente afetadas por pensamentos, percursos e práticas que em nada potenciam “o seu corpo”.

Um segundo apontamento parece passar pelo cuidado dos colaboradores dos Centros de Influência cristã. É-nos indicado por Ellen G. White, em *Conselhos sobre Saúde*, que os administradores destes centros devem (a) empregar as suas melhores energias para instruírem os seus colaboradores em questões espirituais, tendo tempo para lhes explicar as Escrituras e orar com eles e por eles, (b) preservar rigorosamente os interesses religiosos dos seus colaboradores, (c) fazer tudo o que estiver ao seu alcance para auxiliá-los no aperfeiçoamento do seu carácter cristão, (d) administrar a sua vida de forma a que tenham condições de se aperfeiçoarem para serem testemunhas dos seus próprios preceitos cristãos, (e) envidar todos os esforços para conservar os seus colaboradores vivos espiritualmente, de maneira que a sua mente não seja influenciada pelo espírito mundano, com o qual são constantemente postos em contacto e (f) prover todas as oportunidades para os ajudar a crescer na graça e no conhecimento de Cristo.

Este tipo de trabalho missionário-comercial de instrução, preserva-



ção, auxílio e aperfeiçoamento, parecer mais facilitado, se cada Centro de Influência for administrado (a) por um homem e pela sua esposa, (b) de forma a não crescer tanto num só lugar que depois não reste energia para o que realmente importa, (c) de maneira que providencie energias mentais para o estudo da Palavra, (d) potenciando a formação contínua e (e) de forma a que haja mais tempo para responder às perguntas dos clientes que estão desejosos de saber a respeito dos princípios da reforma da saúde e da temperança.

Um terceiro apontamento consiste em saber como caracterizar a qualidade de uma ideia. Isto porque ideias há muitas, mas algo que resulte, de facto, é mais difícil de obter. Uma das boas práticas é verificar a relevância, a inovação, a singularidade, o foco e a rentabilidade (financeira e não financeira) das ideias que surgem. Conforme tem sido defendido no mundo da administração, e que passa pelo crivo sagrado, uma ideia de muito alta qualidade é aquela cujo novo produto daí resultante esteja focado diretamente na (re)solução situacional e individual dos problemas das pessoas.

Esta maneira de avaliar uma ideia questiona a forma como se trabalham os objetivos dos Centros de Influência cristã e como se traduz a simplicidade das suas práticas. Para que os Centros

de Influência sejam administrados de modo a potenciar a sua ação missionária, parece ser relevante que definam objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e baseados no tempo, ressaltando que, no caso da educação espiritual, não é crível que a sua medição e a sua temporização sejam muito variáveis de pessoa para pessoa.

No caso das práticas, permanece o princípio de que os sistemas funcionam melhor, se forem mantidos simples, em vez de serem complicados. A simplicidade deve estar presente na conceção, na gestão e na avaliação das práticas dos Centros de Influência cristã, evitando complicações desnecessárias. Parte-se do pressuposto de que o sucesso de uma prática é conseguido no seu ponto máximo de simplicidade, afirmando-se mesmo que, numa série de hipóteses, é mais provável que a mais simples esteja correta, a menos que haja provas significativas do seu contrário. Simplificar significa eliminar o desnecessário, para que o necessário possa funcionar.

Tentando estabelecer uma relação horizontal entre os Centros de Influência cristã e os seus clientes, espera-se que os administradores do ato educativo redentor se foquem na relação entre significados, confiança, esperança e mudanças efetivas, pro-

Necessidades sentidas	Lideranças providentes	Impactos
Significado e direção	Sentido de propósito	Os objetivos e as metas são alcançados.
Confiança	Relacionamentos autênticos	A confiabilidade e a consistência são conseguidas.
Esperança e otimismo	Certeza de que as coisas funcionarão	A energia e o compromisso são obtidos.
Mudanças efetivas	Indutores da ação, do risco, da curiosidade, do encorajamento	O sentido crítico e a criatividade são garantidos.

Quadro 1: Relação entre necessidades, lideranças e impactos (Adaptado de Vieira & Costa e Silva, 2019).

videnciando propósito, genuinidade, coragem, para que os objetivos sejam alcançados (ver quadro 1).⁶

Deste quadro pode dizer-se que, no caso do trabalho missionário-comercial, as grandes recompensas que os administradores cristãos podem ter não serão só os retornos (recompensas financeiras) pelo serviço prestado, mas estes devem vir acoplados aos retornos não financeiros, isto é, ao crescimento dos seus clientes em saúde, sabedoria e graça para com Deus e para com os seus semelhantes.

Tendo este raciocínio como base, surge então o apelo de que “devemos fazer mais do que temos feito para alcançar as pessoas nas nossas cidades”, não através da construção de grandes edifícios, mas “de pequenas instalações que se tornem Centros de Influência”.⁷ É também a estes Centros de Influência cristã que o Senhor recorre para proclamar a Sua mensagem de saúde e de temperança.

Por isso, ao mesmo tempo que fazemos um apelo para que surjam mais empreendedores *Newstart*, não podemos deixar de afirmar que, no caso da educação para o discipulado

cristão, em que esperamos mudanças comportamentais (em vez de resultados imediatos que logo se desvanecem), o tempo e a noção de conjunto são fundamentais. Conforme diz um provérbio africano: “Se queres ir rapidamente, vai sozinho. Se queres ir longe, vai conjuntamente” (*If you want to go fast, go alone. If you want to go far, go together*).

Na Rede *Newstart* vamos conjuntamente!

¹ Ellen G. White, *Christ's Object Lessons*, Washington, DC: Review and Herald, 1900, p. 349 (tradução direta).

² Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2018, p. 236.

³ Ellen G. White, *Conselhos sobre Saúde*, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1993, p. 482.

⁴ *Ibidem*.

⁵ *Idem*, p. 483.

⁶ Vitor Vieira & Susana Costa e Silva, *The BCR: How to Implement the Business Case: The Execution Challenge*, Coimbra: Actual Editora, 2019.

⁷ Ellen G. White, *Conselhos sobre Saúde*, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1993, p. 481.



CONVIDO-A PARA UM “SPA”



Maria da Luz Cordeiro
*Diretora da Área Departamental
da Família da UPASD*

VIRTUOSA! Uma palavra simples, mas com tanto significado... Uma meta a alcançar diariamente. Recordar a história bíblica de Rute¹ é confirmar a possibilidade que nós, mulheres e meninas, temos de desenvolver este atributo em cada momento da nossa vida, nos nossos relacionamentos familiares, ou outros. Pouco tempo depois de chegar a uma cidade que não era a sua e a um povo que não era o seu, esta estrangeira pôde receber tão nobre elogio – “mulher virtuosa”: *“Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.”*² Na vida desta jovem senhora transpareciam as qualidades do que é ser virtuoso: possuir uma disposição habitual para a prática do bem; possuir força moral; ser corajo-

so, honesto, vigoroso, esforçado, etc. ...³

Entendemos, por isso, a pertinente interrogação que Salomão, um dia, fez: *“Mulher virtuosa, quem a achará?”*⁴

Numa sociedade em que outros atributos, maioritariamente externos, são publicitados e “valorizados”, uma mulher ser virtuosa, no século presente, requer maturidade, sabedoria e o desenvolvimento de uma verdadeira autoestima que só Deus consegue dar. Enquanto a exagerada importância da imagem exterior requer cada vez mais a promoção da melhor marca de cosméticos, da melhor clínica ou do melhor salão de beleza, do melhor ginásio ou das melhores marcas em adereços ou vestuário, as jovens e as mulheres vão sendo subtilmente encantadas para longe daquilo que verdadeiramente satisfaz e realiza, do que verdadeiramente traz a felicidade. Não desvalorizo, de todo, o devido e necessário valor do cuidado do corpo e da aparência que a modéstia sempre realçará em genuína beleza, mas, hoje, tenho uma proposta diferente. Recline-se no seu sofá, relaxe e, enquanto bebe

um chá, reflita bem devagarinho nestas seguintes dicas de beleza. Imagine o valor que possuiria a jovem e a mulher que, mais do que exibir um moderno penteado, pudesse antes demonstrar possuir a virtude de levar todos os seus pensamentos cativos à obediência de Cristo.⁵ Quão belos seriam os olhos de uma mulher, limpos de qualquer pintura e desvendados, que contemplassem a beleza da Lei de Deus.⁶ Quão suplantado seria o valor dos pendentes nas orelhas, se a mulher graciosamente demonstrasse ser pronta a ouvir e tardia no falar.⁷ Quão belos seriam os nossos lábios, mais do que qualquer coloração de uma nova cor de *bâton*, se desviassem da nossa boca toda a falsidade.⁸ Como seria lindo o nosso rosto, prezadas meninas e senhoras, se o nosso coração experimentasse a alegria do Espírito.⁹ Muito mais valioso do que um colar que é exibido no peito de uma mulher é o coração dentro desse peito que busca e encontra o Senhor.¹⁰ Quão mais nobres seriam essas lindas mãos femininas, livres de adereços, cores ou do trabalho de um *nail designer*, se fossem naturalmente dispostas a socorrer o aflito e o necessitado.¹¹ E que melhor traje poderíamos usar do que *“o de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus”*?¹² Com certeza todas nós queremos ser bonitas,



agradáveis ao olhar, sentir-nos bem. E não há nada de errado nessa busca singela. O problema surge quando todas essas coisas substituem o tempo que deveríamos ter para nos “embelezarmos” em frente ao espelho que é a Palavra de Deus. Nos tempos da Roma antiga, a aristocracia romana tinha o hábito de frequentar a estância hidromineral da cidade de Spa, localizada na província de Liège, no Leste da Bélgica. As águas termais de Spa eram conhecidas pelas suas propriedades curativas.¹³ E há também quem afirme que “*spa*” seja acrônimo de “*salus per aquam*”, uma expressão latina que significa “saúde pela água”. Jesus é a fonte da Água Viva!¹⁴ Todos os nossos sonhos de meninas, jovens e senhoras, toda a felicidade que tanto almejamos, trabalham-se e constroem-se no interior. Passar tempo no salão de beleza divino é receber “tratamentos” que têm a garantia de perdurarem nesta vida e para a eternidade. Queridas meninas e mulheres, convido-vos para um *spa* diário com o Criador e Mantenedor da verdadeira beleza, aquela beleza cujo “*valor muito excede o de finas joias*”.¹⁵

1

Rute 1-4.

2

Rute 3:11.

3

<https://dicionario.priberam.org/virtuoso>

4

Provérbios 31:10.

5

II Coríntios 10:5.

6

Salmo 119:18.

7

Tiago 1:19.

8

Provérbios 4:24.

9

Provérbios 15:13.

10

Jeremias 29:13.

11

Provérbios 31:20.

12

I Pedro 3:3 e 4.

13

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Spa>

14

João 4:10-14.

15

Provérbios 31:10.

MORDOMIA

CONSCIENTE E CONSISTENTE

Departamentos
Serviços
Instituições



Fernando Ferreira

Diretor-Associado do Departamento de Mordomia da UPASD

Quando aprofundamos os vastos conceitos da mordomia cristã, que começam na gestão do fôlego da vida que nos foi oferecido, passando pelo dever de refletir a imagem que o Criador tão bondosamente nos concedeu, também chegamos ao tema dos dízimos e das ofertas. É um tema crucial, pois temos a consciência de que é vontade de Deus que a Sua Igreja deva ser apoiada e mantida de forma alegre e liberal pelos seus membros. Houve graves problemas no decorrer da História quando este sistema foi posto de parte e as Igrejas passaram a ser apoiadas pelos poderes seculares. Contudo, surgem sempre algumas perguntas para as quais os crentes precisam de encontrar respostas concretas e fundamentadas na Palavra de Deus, que os ajudem a saber qual é a vontade do Senhor sobre estas questões tão práticas para a sua vida e para a sua adoração.

Disponibilizamos algumas orientações com fundamento bíblico, coligadas a partir de um estudo de 1983 do Departamento Ministerial e de Mordomia da Conferência Geral.¹

1. Deus é o nosso Criador, Proprietário, Sustentador e Redentor (Col. 1:16 e 17; Jo. 1:3; Gén. 1:1; Sal. 33:6-9; 100:3; Êxo. 20:8-11; Tia. 1:17; I Cró. 29:11-14; Deut. 8:18; At. 17:24 e 25; I Cró. 6:19 e 20).

2. O ser humano é um administrador ou mordomo das coisas de Deus (Sal. 8:6; I Cor. 4:1; Gén. 2:15; 1:26-28; I Tim. 6:7; At. 4:32; Luc. 12:42 e 43).

3. Jesus é o nosso exemplo no exercício de uma mordomia fiel (Jo. 6:38; 4:34; Mat. 26:39; 28:18-20; Isa. 43:5-7; Mat. 5:16; Luc. 11:42; Mat. 10:8; Prov. 21:26; I Cor. 3:9).

4. Deus deve ocupar o primeiro lugar em todas as coisas (Êxo. 20:3; Luc. 10:27; Mat. 6:33; II Cor. 8:5; Prov. 3:9 e 10; Êxo. 23:19).

Neste quarto ponto reside uma das questões mais recorrentes. “A admoestação que Deus nos faz é: *‘Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias da tua renda’* (Prov. 3:9). Portanto, como mordomos dos bens do Senhor, devemos separar toda a parte que Lhe pertence logo que nos chega às mãos.”² Isto inclui “a devolução do dízimo sobre o salário e ganhos totais antes que



tenha sido feita qualquer dedução ou pagamento de impostos.”³

5. O princípio do dízimo é de origem divina (Heb. 7:6; Gén. 14:20; Gén. 28:22).

6. O ser humano é um colaborador de Deus (II Cor. 5:20; 6:1).

7. O dízimo é santo, assim como o Sábado é santo (Lev. 27:30, 32; Êxo. 20:10; 31:15).

8. Devemos adotar hábitos de regularidade sistemática ao devolver a Deus o que é Seu (Nee. 12:44; 10:32-39; II Cró. 31:11-21; I Cor. 16:1 e 2; II Cor. 8:9).

Uma das maiores necessidades da Igreja é que os membros percebam

que, para além da devolução fiel dos dízimos, devem ter um sistema percentual e regular, definido pessoalmente, para as suas ofertas. “A questão das ofertas não foi deixada ao sabor dos impulsos. Deus deu-nos instruções definidas a esse respeito. Ele designou os dízimos e as ofertas como a medida da nossa obrigação. Ele deseja que dêmos regular e sistematicamente.”⁴

9. O dízimo deve ser trazido à tesouraria do Senhor (Mal. 3:10).

“O dízimo é sagrado, reservado por Deus para Si mesmo. Tem de ser trazido à casa do tesouro, para ser usado na manutenção dos obreiros evangélicos no seu trabalho.”⁵





*Na VIDA feita
de tempo, onde se
gera capacidades
e recursos, tudo
pertence a Deus!*

10. O dízimo é devolvido a Deus na proporção dos lucros, como reconhecimento de que tudo quanto temos é Seu (Deut. 16:16 e 17; 14:22 e 23; II Cor. 8:12).

11. Devolver o dízimo e dar ofertas é parte da adoração, uma expressão alegre de louvor, amor e adoração (Deut. 26:10 e 11; II Cor. 8:7-9; 9:8-13).

12. No sistema do dízimo, cada um determinará qual é o seu lucro (II Cor. 9:7).

13. A Bíblia e o Espírito de Profecia ensinam que bênçãos espirituais e temporais advirão como consequência de uma mordomia fiel (II Cor. 9:8; Deut. 28:1-13; Mal. 3:10-12; II Cor. 9:8-11).

14. O propósito supremo do dízimo é desenvolver o caráter e provar a nossa lealdade a Deus (Mal. 3:7-12).

15. É um dever fundamental dos líderes da Igreja, dos membros e dos pais praticarem a fidelidade no dízimo como um dos requisitos de Deus (Mal. 3:10; Lev. 27:30, 32; Núm. 18:21; Deut. 6:6-9; 8:11-18; Luc. 11:42).

Concluimos, profundamente conscientes de que “pertencemos a Deus, somos Seus filhos e Suas filhas

– Seus pela Criação e Seus pelo dom do Seu Filho unigênito, para a nossa redenção. *‘Não sois de vós mesmos... fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.’* A mente, o coração, a vontade e as afeições pertencem a Deus; do Senhor é o dinheiro que manuseamos. Todo o bem que recebemos e de que desfrutamos resulta da benevolência divina (1896)”.⁶ Que o Senhor ajude cada crente a descobrir a alegria, a realização espiritual e a profunda segurança da dependência do Deus que é o Senhor do Universo!

¹ Rodrigo Follis (org.), *Santo ao Senhor*, Unaspress, 2017, pp. 203-209.

² O. A. Troy Jr. (1957), in: *Santo ao Senhor*, Rodrigo Follis (org.), Unaspress, 2017, p. 216.

³ Conselho Anual da Conferência Geral (1943), in: *Santo ao Senhor*, Rodrigo Follis (org.), Unaspress, 2017, p. 215.

⁴ Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 129.

⁵ Ellen G. White, *Mordomia e Prosperidade*, p. 93.

⁶ Ellen G. White, *Idem*, p. 72.

“PASSA À MACEDÓNIA, E AJUDA-NOS!”



Saïresse Félix Bento
Implantador de igrejas

Conheci a mensagem do Advento ao frequentar a igreja Adventista do Sétimo Dia de Sacavém, tendo sido batizado pela Obreira Vitalina Pereira em novembro de 2011. Enquanto frequentava esta igreja, lembrei-me de que os meus familiares e amigos, que estavam em Moçambique, desconheciam totalmente as verdades bíblicas que descobrira. Assim, comecei a estudar a Bíblia por telefone e por *Skype* com os meus familiares. Como resultado do meu esforço, uma das minhas filhas aceitou a mensagem e foi batizada. Entretanto, ao constatar que muitos tinham receio de aceitar a Palavra pelo ensino à distância, decidi voltar a Moçambique para levar pessoalmente a Verdade Presente. Uma vez ali, comecei a dar estudos bíblicos na varanda da minha casa, sendo que, pouco tempo depois, 18 pessoas foram batizadas.

Foi então que tive a ideia de iniciar a construção de um templo no terreno que tinha disponível no meu quintal. Ao mesmo tempo, alarguei a missão, de modo a levar o Evangelho à região vizinha de Iapala, na Província de Nampula, no Norte de Moçambique. Foram convertidas várias pessoas nesta região, algumas delas vindas de outras Denominações cristãs.

Assim, presentemente, dirijo a implantação de uma igreja na cidade de Nampula, conhecida como a Filial de Sipal. Também lidero oito grupos que fundei na região vizinha de Iapala: Vila de Iapala, Ehquite, Chilapane, Nanlâgo, Metchelene, Mússa, Poana e Noré. A Filial de Sipal conta com 29 membros batizados e tem, atualmente, 11 pessoas inscritas na Classe Batismal. As oito comunidades de Iapala têm cerca de 98 membros batizados.

Estamos agora a construir um templo para servir de base à futura igreja Adventista do Sétimo Dia de Sipal. O meu pedido aos meus irmãos Adventistas portugueses é que, dentro das vossas possibilidades, nos apoiem ideológica e materialmente. Se quiserem visitar-nos em Moçambique, serão bem-vindos!

Se desejarem ajudar-nos, podem contactar-me para o seguinte número: +351 920 513 383. Estou à vossa disposição para qualquer esclarecimento adicional. Maranata!





O PÃO QUE CAIU DO CÉU



Paula Amorim
*Diretora-Associada da Área
da Família da UPASD para
os Ministérios da Criança*

Pinta o que falta e
desenha mais maná.

» VERSÍCULO 3D «

**“Eu sou o pão da vida”
(João 6:48).**

Escreve este versículo num cartão
bonito e junta um canudo de pipocas.
Oferece a um amiguinho teu.



» HISTÓRIA 3D «

Já alguma vez tiveste que andar muito e sentiste fome? A fome é difícil de suportar, sobretudo quando não temos alimento por perto para comer e renovar-nos a vida.

Moisés tinha liderado a saída e a libertação do povo de Israel que estava escravizado no Egito. Há muitos dias que caminhavam no deserto, com escassez de alimento e de água. No deserto, tudo era mais difícil, e o povo estava zangado por causa da falta de alimento, que lhes provocava temor e sofrimento. Mas Deus proveu bondosamente às suas necessidades, mostrando que apenas podiam confiar n'Ele. Durante quarenta anos, Deus alimentou o povo com o maná, o pão que descia do Céu num triplo milagre. Nesse milagre, Deus deixou-lhes várias lições acerca da importância do Sábado. Nunca deveriam esquecer que, na sexta-feira, deveriam tomar uma porção dupla, porque não haveria recolha no sábado, e o que fora recolhido em dobro não se estragaria, como nos outros dias. Assim como Deus trouxe sustento ao povo através do alimento e do Sábado, também em Jesus, o Alimento vivo do Céu, temos provisão para obter descanso para os nossos males, e temos a promessa de uma vida que durará para sempre. O mesmo Jesus que foi alimento para o povo e lhes deu descanso no Sábado ainda hoje nos alimenta com a Sua Palavra e nos indica o descanso do Sábado.

» DESCOBRE MAIS «

O maná foi o alimento que caiu do Céu para alimentar o povo de Israel no deserto. Na Bíblia, é chamado “alimento do céu”, “pão dos anjos” e “trigo do céu”.

Mas, na realidade, a palavra “maná”, em hebraico, significa “o que é isto?”. Essa foi a pergunta que os Israelitas fizeram quando, pela primeira vez, viram o solo coberto de flocos brancos, ao saírem das suas tendas. Tendo provado o maná, descobriram que tinha o sabor de bolos de mel e de azeite fresco. A forma do alimento era parecida com a semente do coentro. Esse foi o alimento milagroso que, diariamente, Deus deu ao povo, até entrarem na terra prometida. Podes ler na Bíblia, em Êxodo 16 e no Salmo 78:24 e 25, tudo acerca desta história. Ainda hoje, na Missão Adventista de Namiba, em Angola, são encontrados flocos brancos com sabor a mel, que caem perto da igreja, como resposta à oração dos membros em época de seca e de escassez de alimento. Esse “maná” foi analisado em laboratório, tendo sido encontrados elementos que provam ser um bom alimento. Consulta a *Wikipedia*, usando o conceito-chave “maná bíblico”.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Jesus compara-Se ao pão que desceu do Céu, no capítulo 6 do Evangelho de João. Na realidade, o Jesus que, no deserto, alimentou o povo é o mesmo Jesus que nos alimenta, hoje, com a Sua Palavra e, que, na Sua morte, nos relembra que deu a Sua vida como o pão partido para nos salvar. Verdadeiramente Jesus é o pão do Céu, que não apenas nos renova a provisão para o nosso sustento diário, mas também é o alimento purificador do nosso coração para nos salvar para o Seu Reino.

» DÁ-TE À OBRA «

No Sábado, Jesus chama-nos para um banquete espiritual. Ao irmos ao encon-

tro de Deus na adoração, somos alimentados pela Palavra, que é Jesus, e o Seu exemplo de vida impele-nos a irmos ao encontro de outros e a partilharmos as Suas palavras e obras. Neste dia, ao reproduzirmos as obras de Jesus, estamos a repartir o pão do Céu. É por isso que, no Sábado,

somos chamados a servir e a alimentar os que estão sedentos e famintos do amor de Deus. Faz um canudo de pipocas caramelizadas, com sabor a mel, e entrega-o a alguém que precise de sentir o amor de Deus. Lembra-lhe como Deus cuida de nós, dando-nos o alimento do Céu.

» ATIVIDADE 3D «

Deus mandou uma comida especial chamada maná para o povo de Israel comer enquanto esteve no deserto. Desenha o maná no chão e pinta a cena. Lê a história em Êxodo 16.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASA – ASSISTÊNCIA SOCIAL ADVENTISTA

28 DE OUTUBRO ÀS 17H00

RUA DA SERRA, Nº 1, SABUGO, ALMARGEM DO BISPO.
(INSTALAÇÕES DA PUBLICADORA SERVIR.)

**CONVOCATÓRIA DE TODOS OS ASSOCIADOS E CONVITE A
TODOS OS INTERESSADOS NO DESENVOLVIMENTO DESTA
INSTITUIÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL.**

PARTICIPE. A ASA CONTA COM A SUA PRESENÇA.



LEITURA DA BÍBLIA EM PARALELO COM OS CLÁSSICOS DE ELLEN G. WHITE



Ezequiel
Quintino

Diretor do Serviço
de Espírito de
Profecia da UPASD

“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

OUTUBRO

DIA	BÍBLIA	CAP. + V.	BÍBLIA	CAP. + V.	LIVRO	CAP.	TEMA
1	SALMOS	107 e 108	ATOS	9:1-18	AA*	12	DE PERSEGUIDOR A DISCÍPULO
2	SALMOS	109 e 110	ATOS	9:19-30	AA	13	DIAS DE PREPARAÇÃO
3	SALMOS	111-113	ATOS	9-11	AA	14	UM INQUIRIDOR DA VERDADE
4	SALMOS	114 e 115	ATOS	12	AA	15	LIBERTO DA PRISÃO
5	SALMOS	116-118	ATOS	13:1-3	AA	16	A MENSAGEM DO EVANGELHO EM ANTIOQUIA
6	SALMO	119	ATOS	13:4-52	AA	17	ARAUTOS DO EVANGELHO
7	SALMOS	120 e 121	ATOS	14	AA	18	PREGANDO ENTRE OS GENTIOS
8	SALMOS	122-124	ATOS	15	AA	19	JUDEUS E GENTIOS
9	ROMANOS	1 e 2	ATOS	16:1-5	AA	20	EXALTANDO A CRUZ
10	ROMANOS	3	ATOS	16:6-40	AA	21	NAS REGIÕES DISTANTES
11	ROMANOS	4 e 5	ATOS	17:1-9	AA	22	TESSALÓNICA
12	I TESSALON.	1 e 2	ATOS	17:10-34	AA	23	BEREIA E ATENAS
13	I CORÍNTIOS	1-3	ATOS	18:1-17	AA	24	CORINTO
14			I TES.	3-5	AA	25	AS CARTAS AOS TESSALONICENSES
15	I CORÍNTIOS	4-6	ATOS	18:18-28	AA	26	APOLO EM CORINTO
16	I CORÍNTIOS	7-9	ATOS	19:1-20	AA	27	ÉFESO
17	EFÉSIOS	1-3	ATOS	19:21-41	AA	28	DIAS DE LUTAS E PROVAS
18	EFÉSIOS	4-6			AA	29	MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA E DE APELO
19	I CORÍNTIOS	10-12			AA	30	CHAMADOS PARA ALCANÇAR UM MAIS ALTO NÍVEL
20	I CORÍNTIOS	13-16			AA	31	A MENSAGEM ATENDIDA
21	II CORÍNTIOS	1-3			AA	32	UMA IGREJA LIBERAL
22	II CORÍNTIOS	4-6			AA	33	TRABALHANDO SOB DIFICULDADES
23	II CORÍNTIOS	7-9			AA	34	MINISTÉRIO CONSAGRADO
24	II CORÍNTIOS	10-13			AA	35	A SALVAÇÃO PARA OS JUDEUS
25	ROMANOS	6-8			AA	36	APOSTASIA NA GALÁCIA
26	GÁLATAS	1-3	ATOS	20	AA	37	A ÚLTIMA VIAGEM DE PAULO A JERUSALÉM
27	GÁLATAS	4-6	ATOS	21	AA	38	PAULO PRISIONEIRO
28			ATOS	22-24	AA	39	PERANTE O TRIBUNAL DE CESAREIA
29	ROMANOS	9 e 10	ATOS	25	AA	40	PAULO APELA PARA CÉSAR
30	ROMANOS	11 e 12	ATOS	26	AA	41	QUASE PERSUADIDO
31			ATOS	27	AA	42	A VIAGEM E O NAUFRÁGIO

* (AA) ATOS DOS APÓSTOLOS



Conferência de Fé e Ciência

19 AGO 2019 RUI BASTOS,
IGREJA DE SETÚBAL, CAPELÃO CAS E CJAÍ

Entre os dias 1 e 7 de julho, nos arredores de Aínsa, a cerca de duzentos quilómetros de Barcelona, realizou-se a Conferência sobre Fé e Ciência. Nesta atividade, a União Portuguesa fez-se representar por um grupo de seis obreiros: quatro professoras (Célia de Abreu, Isabel Cabrita, Marta Machado e Rosa Vara) e dois Pastores (José Lagoa e Rui Bastos), com o apoio do Departamento de Educação. Os cerca de 140 participantes deste evento eram oriundos de vários países da nossa Divisão (Espanha, França, Itália, Roménia, Alemanha, Áustria e Suíça) e reuniu estudantes, professores, Pastores e outros aficionados do tema das Origens. Este encontro tinha como objetivo partilhar informações relevantes e atualizadas sobre o debate entre a Evolução e o Criacionismo Bíblico.

O painel de palestrantes estava composto por nomes como Noemi Dúran (responsável do GRI na Divisão Inter-Europeia), Leonard Brand, Timothy Standish, Raúl Esperante, todos eles professores em Loma Linda, entre outros. Alguns dos temas abordados foram: fiabilidade do relato bíblico das origens, na perspetiva teológica; evidências científicas a favor da cosmovisão criacionista no campo da Biologia, da Bioquímica e da Genética; análise de dados no campo da Geologia e da Paleontologia, sob a perspetiva catastrofista; avaliação de conceitos como seleção natural e macroevolução, problemas e inconsistências; análise dos problemas relacionados com os

métodos de datação e com os longos períodos de tempo. Pudemos também realizar uma série de visitas de campo a lugares de interesse geológico, onde foi possível perceber *in loco* muitos dos conceitos apresentados nas palestras. Num ambiente de elevado nível espiritual, dirigidos pela reconhecida competência académica dos palestrantes e ambientados na belíssima paisagem dos Pirenéus espanhóis, cada participante teve a oportunidade de experimentar momentos de significativa proximidade com o Criador do Universo.

O Sábado passado neste ambiente teve um significado muito especial para nós, enquanto Cristãos Adventistas! O sermão de Sábado foi apresentado pelo Pr. Mário Brito, o qual dirigiu aos presentes uma tocante mensagem baseada no texto de Hebreus 11:3. Durante a tarde, fizemos um passeio pedestre por um trilho no parque natural do Monte Perdido, local de grande beleza natural. Generosamente, o Criador providenciou um excelente clima durante toda a semana. A grandiosidade das paisagens montanhosas da região mostrava-nos com eloquência silenciosa a imensidão do poder e da sabedoria de Deus.

Sentimos grande alegria pela experiência de termos participado de uma atividade tão agradável em termos espirituais, mas também tão significativa no campo académico, e, por isso, somos gratos ao Senhor. Cumpre-nos agora partilhar, desta forma e de todas as que nos forem possíveis, o que aprendemos, vivemos e sentimos, testemunhando desta experiência enriquecedora, que cimentou ainda mais a nossa fé no Criador.



19 AGO 2019 | MARTA MACHADO, DOCENTE CAS

“Tive o prazer de participar na Conferência *Live Creation*, onde, num cenário idílico, assistimos a explicações, aulas e debates sobre a Criação. Conseguimos ver de perto sinais geológicos que advêm do Dilúvio e aprofundar os conhecimentos bíblicos que nos levam a ser Criacionistas. Foi muito bom trocar ideias, desenvolver conceitos e aprender noções novas que nos mostram as impressões digitais de Deus neste mundo. Ao aprendermos mais um pouco sobre a Criação, ficou a magnífica expectativa de quando serei uma estudante na eternidade e poderei compreender, na totalidade, as maravilhas da Criação.”

19 AGO 2019 | ROSA VARA, DOCENTE

“O lugar da Conferência era lindo, um hotel agradável, com uma vista maravilhosa para o Monte Perdido. Apesar de sermos de nacionalidades diferentes, o ambiente, a partilha da fé e das experiências foi muito boa. Do meu ponto de vista, as sessões foram muitas e longas, mas aprendi muitas coisas que serão proveitosas para o meu desempenho profissional. Do que eu realmente mais gostei foram as saídas de campo. A primeira foi feita a pé, desde o hotel até ao *GeoPark*, em Aínsa, intitulada “As rochas falam”; ensinou-me alguns conceitos básicos usados para descrever aquilo de que o nosso Planeta é feito e como funciona, e ainda que o estudo da Geologia é relevante para ensinar as origens e para a interação da fé com a Ciência. A segunda saída foi um dia inteiro, e foi organizada pela Fundação para a Conservação do enorme abutre conhecido como o

Quebra-Ossos; permitiu-nos observar o comedouro das aves necrófagas de Aínsa, no período da manhã. Durante a tarde, visitámos a localidade de Jánovas, onde observámos acumulações ordenadas de conchas “nummulitas” (um fóssil), que nos explica a existência de um mar lamacentoso a grande altitude. No Sábado, após os serviços de Escola Sabatina e culto, viajámos de autocarro até ao Vale Pineta, na entrada leste do Parque Nacional Ordesa e Monte Perdido, onde almoçámos, e, depois, subimos os mais de 2000m até às planícies de La Larri, caminhámos por florestas de faias e por quedas de água, com um impressionante pano de fundo da vertiginosa face norte do maciço do Monte Perdido. Foi uma experiência fascinante! A beleza da Ciência faz sentido aliada à fé, pois a Ciência mostra o céu e a fé leva ao Céu. Obrigada por me terem proporcionado esta experiência.



Camporee de Oshkosh nos EUA

4 SET 2019 | DÁRIO SANTOS, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE JOVENS DA UPASD

Entre os dias 12 e 17 de agosto, uma delegação portuguesa com cerca de 50 Desbravadores viajou para os EUA para participar no maior evento mundial da juventude Adventista: o *Camporee* de Oshkosh.

Foi com enorme expectativa que os Desbravadores de Portugal se prepara-



ram para a sua primeira aventura num *Camporee* com mais de 50 000 participantes. A visualização de um campo internacional, constituído por jovens provenientes dos vários quadrantes do Planeta (do Quênia até ao Egito, da China até à Austrália, dos EUA até à Rússia), com vários dos seus elementos iconográficos, produziu uma enorme riqueza em cada Desbravador português. Esta percepção e as interações posteriores remeteram o grupo para o texto profético de Apocalipse 7:9: “*E diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé, diante do trono e do Cordeiro.*”

Esta visão ganhou sentido depois de uma visita prévia ao aldeamento dos Pioneiros Adventistas em Battle Creek. Um pequeno remanescente deu origem a um grande movimento mundial. Neste ambiente, mais de 1300 jovens foram batizados, entre os quais um Desbravador de Portugal. Outros milhares decidiram seguir Jesus e renovar o relacionamento com Ele, contando-se entre eles Desbravadores do campo português. Alguns destes jovens estavam “longe de Cristo”. A delegação portuguesa deixa uma palavra de agradecimento aos clubes da Carolina do Norte (Mills River e Tryon) pela forma como foi hospedada. O roteiro temático continuou pelo país, com passagens em Chicago, Kentucky (visita a uma réplica gigante da Arca de Noé), Washington DC (visita à sede da Conferência Geral) e Nova Iorque. Deus não tem uma só forma de trabalhar e de alcançar o ser humano. O discipulado acontece de várias formas... até numa viagem aos EUA!



GYC Europe

4 SET 2019 ELISABETH NÓBREGA, GYC EUROPE.

A Conferência *GYC Europe 2019* foi realizada em Portugal, na cidade do Porto, nas instalações da Alfândega do Porto, de 17 a 21 de julho de 2019, com o tema “Seek. Abide. Love.” (“Procura. Permanece. Ama.”) Contou com a presença de cerca de 200 participantes, entre os quais 30 participantes portugueses.

O projeto *GYC Europe* (*Generation of Youth for Christ Europe*), a par com o projeto português *GAM* (*Geração Adventista em Missão*), é um movimento de jovens totalmente comprometidos com as distintas mensagem e missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. É organizado e realizado por jovens e jovens adultos que se identificam com os valores, os princípios e as doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que se sentem unidos num compromisso comum de profundo estudo da Bíblia, oração, estilo de vida temperante e ousadia na partilha da mensagem de Cristo com o seu próximo. O movimento começou há 15 anos, nos Estados Unidos da América, e tem-se tornado global, pois podemos ver jovens de diferentes partes do mundo reunindo-se para estudar a Bí-



bliá, interessados em levar o Evangelho avante na Europa e ansiando por uma reforma espiritual numa sociedade com uma cultura relativista e pós-moderna.

A Conferência promoveu, entre os seus participantes, alguns pontos essenciais, como, por exemplo, o estudo e o respeito pela Escritura como fundamento e teste de todos os ensinamentos e práticas; a utilização do Espírito de Profecia como fonte de instrução, conforto e admoestação; a busca de santidade bíblica através de uma experiência diária de oração e de relação com Jesus; uma experiência de adoração vibrante, ligada aos princípios e à reverência, e um entusiasmo no serviço, através do cuidado pelos necessitados e do serviço à comunidade. Tudo isto com base num compromisso para com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, reconhecida como a Igreja remanescente de Deus, sempre apoiando e defendendo os seus princípios, a sua organização e a sua liderança.

Durante a Conferência, foram realizados vários *workshops*, com conteúdos de interesse atual e pertinente para os tempos em que vivemos. Neles abordaram-se diferentes temas, como, por exemplo, a “Mensagem Adventista”, contando-se com a presença de vários oradores. Entre estes esteve Adam Randim, Diretor de Juventude da Conferência Norte de Inglaterra e Produtor Executivo da série de vídeos *Lineage Journey*, que apresentou palestras como “As Três Mensagens Angélicas” ou “A Origem Profética, a Experiência e a Progressão da Igreja Remanescente de Deus”. Foram também oradores nesta área Craig Gooden e Joakim Hjortland.

Sobre o tema “Desafios Modernos”, Michael Carducci, co-fundador e Presidente do ministério *Coming Out*, que viaja pelo mundo partilhando a sua história no universo do transgênderismo e da cultura homossexual, apresentou a palestra “A Sexualidade e a Igreja”. Michael Dörnbrack, Pastor e Diretor da *Josiah Mission School*, sediada no Sul da Alemanha, apresentou a palestra: “Entusiasmado ou Fanático? – Em Busca do Equilíbrio.”

Quanto ao tema da Saúde, marcou presença o Dr. Viriato Ferreira, Presidente da Associação Portuguesa de Medicina Preventiva, com as palestras: “Pegadas Químicas no Cérebro ou Apenas uma Questão de Más Escolhas?” e “Viva Saudável e Previna Doenças! Verdadeiro ou Falso?”.

Para os temas de “Evangelismo Inovador, Liderança ou Evangelismo Pessoal”, contou-se com a participação do Pastor António Amorim, Presidente da União Portuguesa, com a palestra: “Missões no Estrangeiro”; de Shahbaz com a palestra: “Ministrando aos Muçulmanos”; e de Jan Cabungal, fundador e coordenador de *Europe 4 Jesus*, com as palestras: “Ganhando Decisões” e “Qualidades de um Líder em que Podemos Confiar”.

Como oradores principais, estiveram presentes dois conferencistas. O primeiro foi Daniel Pel, um comunicador apaixonado da Bíblia. A sua forma dinâmica e lógica de apresentar as Escrituras tem sido uma inspiração para muitos ao redor do mundo. Com entusiasmo pelo ministério, trabalhou como Professor de Bíblia, Evangelista e Pastor. O segundo foi Justin Kim, que serve na Conferência Geral como Diretor-Associado da Escola Sa-



batina e dos Ministérios Pessoais. Ele foi um dos fundadores do movimento *GYC* e trabalhou como missionário, Professor e Diretor do Departamento de Comunicação. Kim já pregou em mais de 30 países, sendo o apresentador do programa *InVerse* no *Hope Channel* (hopetv.org).

Durante a Conferência foi possível realizar uma saída missionária, onde os jovens participantes puderam, em diversas línguas, falar do amor de Deus através da música, da realização de uma mini Expo-Saúde, da distri-

buição de flores e revistas e de muitas outras atividades nas áreas de Vila Nova de Gaia e Oliveira do Douro.

Esta Conferência foi um evento intenso, onde os jovens puderam aprender mais sobre a Palavra de Deus e fortalecer a sua fé, tendo a certeza de que não estão sós e de que Deus falará ao seu coração. Levaram a tarefa de alcançar alguém e de partilhar o amor de Jesus ao voltarem para o seu país. Que possamos buscar Deus sobre todas as coisas, permanecer na Sua palavra e amá-l'O de todo o coração!



NOTÍCIAS NACIONAIS



Segunda edição do “Amor que Move”

2 JUL 2019 | EDNA FERNANDES, PROJETO “AMOR QUE MOVE”

A segunda edição do “Amor que Move” decorreu entre os dias 9 e 12 de maio. Trata-se de um projeto de apoio aos peregrinos a caminho do Santuário de Fátima. O local escolhido para se prestar o apoio foi o mesmo do ano anterior, a Estrada Marquês de Pombal, localizada no concelho de Pombal, ponto estratégico de passagem para os peregrinos

que vêm do Norte e do Centro do país.

Esta missão contou com um grupo de profissionais voluntários de diversas áreas como: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e outras áreas afins. Vieram de diferentes localidades, do Norte e do Centro do país. O projeto contou também com o apoio de muitos irmãos das igrejas do distrito de Leiria, como Gândara dos Olivais, Cruz d’Areia, Pombal, para além das igrejas de Tomar e do Entroncamento.

Os peregrinos receberam cuidados na área da saúde física, mental e espiritual. Na área da saúde física, foi providenciada água para hidratação e frutas, como maçãs e laranjas, para aumentar o nível de glicemia. Foi também realizado atendimento médico, de enfermagem e de fisioterapia. Na área da saúde emocional, os peregrinos receberam palavras de incentivo e motivação, além de abraços carinhosos. Na área espiritual, os mesmos receberam orientações sobre Jesus, que

salva e redime o ser humano, bem como aconselhamento. Um Livro Missionário também foi oferecido aos peregrinos.

Após esta experiência, concluiu-se que este é um trabalho exequível e com bons resultados, pois a irmã Ellen G. White declara que a pregação do Evangelho, quando realizada através do método de Cristo, produz melhores resultados: “Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito ao aproximarmos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: ‘Segue-Me’.” – *A Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P. SerVir.

A Psicóloga Edna Fernandes, mentora do projeto, descreve-o em maiores detalhes: “Durante a realização da primeira edição do projeto, em 2018, recebemos muitos agradecimentos dos peregrinos pelos cuidados recebidos por parte dos voluntários do projeto. Muitos pedidos também foram feitos para que, em 2019, estivéssemos presentes novamente, pois eles queixaram-se de não haver apoio suficiente de outras instituições ao longo da sua caminhada. Para mim, foi uma evidência de que Deus estava a conduzir o nosso trabalho e de que devíamos continuar. Tive então o desejo de apresentar o projeto a algumas igrejas, no intuito de pedir ajuda. Além disso, ainda em 2018, submeti uma candidatura à ASI, com o objetivo de receber o apoio financeiro necessário. Um projeto desta envergadura necessita de muitos recursos, nomeadamente, materiais de saúde, alimentos e também

bastante literatura. Felizmente, a União Portuguesa dos Adventistas abraçou novamente a causa e, além da ASI, também as igrejas locais a abraçaram. Este ano contamos com o apoio especial da Câmara Municipal de Pombal, que nos ofereceu 940 garrafas de água e também nos emprestou 40 cadeiras e sete mesas, para o atendimento aos peregrinos. Com todo este apoio, foi então realizada a segunda edição do “Amor que Move” numa dimensão maior. Ao contrário do ano passado, este ano trabalhamos durante quatro dias, com um número maior de voluntários. Com o apoio de outras igrejas, pudemos oferecer também sopa, além da água e da fruta. Enfim, com muita oração e muito trabalho, entre os dias 9 e 12 de maio de 2019, conseguimos pôr o projeto em prática. O Departamento de Evangelismo da União Portuguesa ofereceu-nos 2000 livros com o título *O Poder da Esperança*. O meu marido, João Paulo, profissional de Informática e *Web Design*, ficou responsável pela cobertura e divulgação do evento missionário. Os médicos e os enfermeiros cuidaram dos peregrinos que iam chegando até nós, realizando a desinfeção dos pés feridos e aplicando pensos nas feridas, além de fazerem massagens, aferição da pressão arterial e testes de glicemia. O fisioterapeuta cuidou dos peregrinos que já não conseguiam mais caminhar devido à gravidade da exaustão muscular e das dores intensas. A psicóloga prestou apoio emocional, para além de cuidar de toda a logística e suporte de materiais. A equipa de apoio, composta por voluntários de outras áreas, realizou as massa-

gens aos pés exaustos da longa jornada, distribuiu as águas, as maçãs, as laranjas, as sopas e os Livros Missionários. O Pr. Luís Fonseca também esteve presente e ofereceu apoio espiritual, ajudando ainda na entrega de água, frutas e livros. É importante mencionar que, no primeiro dia do projeto, recebemos a visita do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Pombal e, no segundo dia, recebemos a visita de três representantes oficiais do Santuário de Fátima, os quais foram presenteados com o Livro Missionário *O Poder da Esperança*.”

Foi com o “Amor que Move” que cada voluntário foi ao encontro das pessoas que necessitavam do nosso cuidado físico, mental e espiritual. Concluiu-se que este projeto tem sido uma mais-valia no que diz respeito à pregação do Evangelho, através da obra médico-missionária. Essa é uma experiência que pode ser realizada nos anos seguintes, pois novamente houve aceitação por parte dos peregrinos que, mesmo sabendo que somos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, agradeceram o apoio recebido.

No total, foram entregues 2100 Livros Missionários, 2300 garrafas de água, 120 quilos de maçãs, 120 quilos de laranjas e mais de 15 litros de sopa. 46 voluntários trabalharam direta e indiretamente durante o projeto. Nestes dias de “Amor que Move”, foram assistidos mais de quatro mil peregrinos.

Em jeito de conclusão, cada talento foi muito bem aproveitado. Observou-se em cada voluntário a alegria de poder trabalhar na missão de servir o próximo, adotando o Método de Cristo. Louvado seja Deus!



MEET IR 2019 – Jovens Adventistas testemunham em encontro com outras comunidades religiosas

13 AGO 2019 PAULO SÉRGIO MACEDO,
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LIBERDADE RELIGIOSA
E ASSUNTOS PÚBLICOS DA UPASD

Realizou-se entre os dias 16 e 19 de julho a quarta edição do *MEET IR*, encontro inter-religioso de jovens, organizado pelo Grupo de Trabalho Inter-religioso do Alto Comissariado para as Migrações. O encontro teve lugar em Castelo Novo, uma pequena aldeia beirã junto à serra, que proporciona paisagens de beleza extraordinária. Estiveram presentes 22 jovens de oito comunidades diferentes: Adventista, Católica, Evangélica, Anglicana, Baha’i, Ismayli, Hindu e Mórmon. A representação da Igreja Adventista do Sétimo Dia esteve entregue a quatro jovens: Ana Filipa Mota (Canelas), Ana Miguel Duarte (Barreiro), Martim Torre (Lisboa-Central) e Miguel Antunes (Lisboa-Central).

Como habitualmente, o foco das palestras e dos debates centrou-se na importância da liberdade religiosa, do respeito pela diferença e da vontade de dialogar para a paz. Mas houve também

tempo para o convívio e para a partilha de experiências e de valores, incluindo uma noite especial de testemunho através da música, da poesia ou de outra forma de manifestação religiosa ou cultural. Os jovens Adventistas demonstraram ser excelentes representantes da nossa comunidade, apresentando os princípios e valores que nos identificam, mas também sendo particularmente identificados, pelos seus novos amigos, pela sua “boa disposição”.

Agradecemos a disponibilidade de cada um em participar neste encontro, esperando que outros a venham a ter no futuro. Estas são oportunidades de conhecer mais sobre os outros, mas também de partilhar a fé com alegria, para que cada vez mais pessoas, em particular jovens, nos conheçam.



Batismos em Angra do Heroísmo

14 AGO 2019 | EURICO VIDRO,
OBREIRO RESPONSÁVEL PELA IASD DE ANGRA DO HEROÍSMO

No passado dia 27 de julho de 2019, a igreja de Angra do Heroísmo viveu momentos de muita alegria, porque duas almas se entregaram a Jesus, através do batismo. Ana Paula Espínola e o seu filho Francisco Alberto Espínola concretizaram o desejo de fazer parte do povo de Deus.

Desejamos que estes novos membros da igreja sejam cheios do Espírito Santo e sejam conservados como vasos de honra para Deus, revelando-se uma

mais-valia no testemunho em favor dos perdidos. Que o nome do Senhor seja exaltado e nos possa dar mais ânimo na conquista de outras almas para Cristo.



Projeto Colportagem Jovem 2019

19 AGO 2019 | ARTUR GUIMARÃES, DEPARTAMENTO DOS
MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES DA UPASD

Durante o passado mês de julho teve lugar o período de Colportagem Jovem. Tivemos dois polos de trabalho: um no concelho de Sintra e outro na cidade do Funchal. Contámos com a participação de 12 jovens, que, durante o referido período, de porta em porta, apresentaram os nossos livros e as nossas revistas. No total, foram deixadas várias dezenas de livros, tanto de saúde, como infantis. Esta parte é muito importante, mas muito mais importante para estes jovens é a experiência que fica, a oportunidade do testemunho, de uma palavra amiga deixada junto de tanta gente que necessita de ser escutada. Foram centenas as revistas *Sinais dos Tempos* oferecidas, assim como as palavras de esperança partilhadas.

Uma palavra muito especial para o Colportor Francisco Silva, que, com a sua disponibilidade para acompanhar os jovens, foi um fator de motivação e

de grande ajuda. Ficam para memória alguns testemunhos deixados pelos jovens participantes:

“Acho a Colportagem muito interessante, porque podemos socializar com as pessoas e aprendemos coisas novas todos os dias. Foi uma boa experiência.” – Maria Jesus (Funchal).

“Deus esteve comigo! Cheguei de outro país, tenho algumas dificuldades com a língua, mas foi uma experiência extraordinária. Obrigado pela oportunidade.” – Josué (Funchal – regressado da Venezuela).

“Foi a primeira vez que fiz Colportagem. Gostei muito! Aprendi a lidar com o ‘não’, mas também aprendi a manter a esperança. Compreendi qual é a missão da Colportagem e quero repetir a experiência.” – Tiago (Funchal).

“Foi uma experiência enriquecedora. Pude compreender o que é ser uma Colportora e os benefícios espirituais que a Colportagem pode trazer à minha vida. É um trabalho abençoado por Deus.” – Filipa (Funchal).

“Foi a primeira vez que fiz Colportagem e foi muito bom! Muitas experiências, muitas descobertas, mas também muitos ‘nãos’, mas sempre com a certeza de que Jesus estava comigo, ao meu lado. Fiz este trabalho com muito prazer e sinto que, de alguma forma, levei o Evangelho das Boas-Novas às pessoas.” – Sílvia (Cacém).

“Foi o segundo ano que participei. Estava mais à vontade a falar e a interagir com as pessoas, o que me proporcionou a oportunidade de falar de Deus com muita gente. Mais uma vez, foi uma excelente experiência.” – Miriam (Cacém).

“Foi o segundo ano que participei. Mais uma vez, constatei que nem tudo é fácil, mas é excelente quando falamos de Deus a alguém, quando sentimos que as palavras que proferimos eram as que as pessoas necessitavam de ouvir! Quando me sentia um pouco desanimada, lembra-me de Josué 1:9, que, para mim, funcionava como uma certeza: ‘Não te mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.’” – Aliny (Cacém).

Terminou o projeto de Colportagem Jovem 2019! Já estamos a pensar no que vamos fazer em 2020. Desejamos que mais jovens possam ter esta experiência de trabalho, mas também de dependência de Deus. Estejam atentos às notícias e façam planos para participar.



Boas notícias da igreja que se reúne no CAOD

19 AGO 2019 MJMC, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DO CAOD

Liderada pela Pastora Maria João Vale, a ICAOD tem estado ativa na formação inicial e continuada dos seus membros. Narram-se a seguir três acontecimentos relevantes ocorridos no verão passado.

Seminário

Destinado a toda a igreja, teve lugar, de 22 a 29 do último mês de junho, o seminário *O Caminho de Regresso à Presença de Deus*. Neste encontro, dinamizado pelo Pastor Eduardo Teixeira, foi apresentado, ao longo de oito abençoadas sessões, o tema do Santuário Celeste. Num ambiente muito afetuoso e de inegável espiritualidade, usando um discurso objetivo e muito claro, o Pastor Eduardo Teixeira apresentou os complexos assuntos decorrentes deste tema, abordando-os à luz da misericórdia de um Deus que ama, que convida, que espera e que tudo continua a fazer para caucionar o livre acesso do Homem à Sua presença.

O valor desta formação, refletido não só no número de participantes, mas também na sua assiduidade e no seu interesse, foi unanimemente salientado e sentido como uma inestimável bênção de Deus. Muito reconhecidos ao Senhor, os membros da ICAOD agradecem também ao Pastor Eduardo Teixeira e à sua esposa por terem, com toda a generosidade, passado pela sua *Macedónia* para os virem ajudar.

Batismos

Ainda na tarde desse feliz sábado, 29 de junho, viveram-se na ICAOD momentos de alegria maior, pois os queridos novos crentes Conceição Aurora, Francisco Cunha, Francisco Ferraz, José Moreira, Laura Martins e Samuel Moreira, tendo acreditado em Jesus e tendo-O aceitado na sua vida, quiseram ser batizados. A jovem Lara Vara, que fez parte do grupo inicial de formandos, viria a ser batizada pelo Pastor Edgar Justino, a 2 de agosto, em Sesimbra, du-

rante o 13º *Camporee Europeu dos Jovens Adventistas*, que se realizou em Portugal este ano. Para além de milhares de jovens, a Lara contou com a especial presença dos seus pais e da sua avó paterna.

A Pastora Maria João Vale, contando com a generosa colaboração do estudante de teologia Ruben Fernandes, tinha orientado a formação espiritual de todos os candidatos e, em grande cooperação, os dois garantiram cuidadosamente que estes filhos de Deus fossem preparados para o batismo.

Assim, na tarde do sábado 29 de junho, nos jardins do CAOD, foram seis – dois adultos e quatro jovens – os queridos irmãos e as queridas irmãs que viram realizado o seu desejo ao serem batizados pela Pastora Maria João Vale. A igreja apareceu, inteira e transbordante, para testemunhar a sua entrega e para se alegrar com a sua alegria. Nessa tarde de sábado de tempo muito incerto, a forte certeza da bondosa presença de Deus brilhou naquele lugar e encheu de júbilo e de paz os corações dos Seus.

Dia da Saúde

No início do mês de julho, o sábado dia 6 foi dedicado não só à adoração e ao louvor próprios deste dia, mas também à formação dos membros no âmbito da saúde.

Os responsáveis pelas atividades do dia foram os médicos Mayerling Zambala e David Pereira, casal que se disponibilizou com grande generosidade para partilhar com a igreja os seus valiosos conhecimentos.

A dimensão mais espiritual do dia ocorreu pela manhã. Num ser-

mão que tinha por título *Um refúgio seguro*, a pediatra Mayerling Zambala acentuou o facto, às vezes não valorizado, de Rute ter feito as suas escolhas não pela sua sogra, mas pelo Deus da sua sogra.

Depois de um feliz almoço em conjunto, a tarde foi dedicada a assuntos de saúde. Na sua palestra *Não vire as costas! Previna as suas dores nas costas*, o neurologista David Pereira propôs uma reflexão sobre as causas inerentes a estes processos dolorosos e apontou alguns procedimentos para minimizar ou eliminar os seus efeitos.

Na ICAOD viveu-se um dia feliz e muito fraterno. Todos valorizaram muito a partilha generosa deste casal e agradecem a pertinência e a manifesta utilidade das suas intervenções.



Costa de Lavos – Juventude Adventista

4 SET 2019 DÁRIO SANTOS,
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE JOVENS DA UPASD

Depois das sequelas deixadas pela tempestade *Leslie* no parque JA da Costa de Lavos, e considerando as dificuldades na capacidade de resposta do que seria o projeto futuro para o parque, permanecia a incerteza sobre a possibilidade da realização dos Acampamentos Nacionais naquele lugar, pelo menos a curto prazo.

As crises representam, muitas vezes, oportunidades. E esta crise revelou, uma vez mais, o querer e a vontade deste movi-

mento em não se conformar com o quadro estabelecido. Estudaram-se outras possibilidades, mas a cozinha seria sempre um aspeto determinante a considerar no caso de mobilidade para outro parque. Vários parques foram pesquisados, mas nenhum apresentou cozinhas disponíveis. A solução teria que estar na Costa de Lavos. As datas foram confirmadas e iniciou-se uma corrida de restauração a contrarrelógio. Apesar de algumas contingências logísticas, a primeira direção dos ACNAC's a assumir o espaço – Rebentos – pôde trabalhar dentro do prazo estabelecido, seguida das outras – Tições e Famílias.

Apesar de o parque estar bastante descaracterizado, pela ausência de árvores (devido à tempestade *Leslie*), apesar de algumas infraestruturas estarem bastante obsoletas, e apesar de ser um ano singular, com vários eventos internacionais no país, as inscrições para os ACNAC's dos Rebentos, dos Tições e das Famílias tiveram bastante procura, como se se tratasse de um verão regular, representando uma resposta positiva ao quadro de dificuldades logísticas. Esta resposta do nosso movimento, da nossa Igreja, num cenário de crise, encoraja-nos a sonhar, a pensar, a considerar, um novo projeto para a Costa de Lavos. Até aqui nos abençoou o Senhor!

13º Camporee da EUD em Sesimbra

4 SET 2019 DÁRIO SANTOS,
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE JOVENS DA UPASD

Na semana de 29 de julho a 4 de agosto, cerca de 2700 Desbravadores, provenientes de mais de 15 países, reuniram-se no *Sesimbra Natura Park*, para



celebrar um momento único que se vive a cada Quinquénio. Pela primeira vez, a União Portuguesa recebeu um *Camporee* da EUD, concretizando um sonho almejado por várias gerações de Desbravadores portugueses. Portugal apresentou-se com a maior delegação do *Camporee* e, sobretudo, com uma equipa de voluntários guerreira, que tornou possível este projeto.

Neste evento ficaram alguns registos interessantes: 1) Este *Camporee* foi organizado num tempo recorde de dez meses, quando, habitualmente, exigem-se cerca de quatro anos para o efeito; 2) O *Camporee* em Sesimbra foi o *Camporee* mais participado da história da EUD; 3) Pela primeira vez um compositor português teve o seu hino escolhido como hino-tema durante duas edições seguidas deste *Camporee*.

Várias entidades se associaram a este evento, como o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto (Dr. João Paulo Rebelo), o Presidente do IPDJ (Dr. Vítor Pataco) e o Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa (Dr. Vera Jardim), mostrando que somos uma comunidade aberta e proativa na sociedade civil. A ajuda concedida pela administração do *Sesimbra Natura Park*, em articulação com a autarquia de Sesimbra, através da presença do seu Presidente, Dr. Francisco de Jesus, foi inexcédível.

Neste enquadramento, num contexto de campo intercultural, mais de 10 Desbravadores entregaram a vida a Jesus através das águas batismais. Várias dezenas de jovens decidiram-se pelo batismo e outra multidão renovou o seu relacionamento com Cristo e com os valores cristãos através das experiências de integração da fé vividas durante o *Camporee*. O movimento JA, através dos Desbravadores, continua a ser uma poderosa e extraordinária ferramenta de discipulado!



Jovens por Jesus 2019

5 SET 2019 | VERA E ANA, EQUIPA DOS JOVENS POR JESUS

O projeto *Jovens por Jesus* é um projeto de evangelismo que nasceu no ano 2010, promovido pela ASI, em parceria com a UPASD. O projeto consiste em duas fases: uma que dura o ano inteiro e outra que assume a forma de uma atividade de verão. Durante o ano, um pequeno grupo de dois a três missionários é enviado para uma localidade portuguesa para trabalhar com a igreja e com a comunidade local. O principal objetivo é formar a igreja e torná-la numa ferramenta ativa de Deus na comunidade.

de em que está inserida, partilhando o amor de Deus das mais variadas formas, assim como Cristo fazia. Nos últimos dois anos (2018 e 2019), o *Jovens por Jesus* esteve sediado na igreja de Arcos de Valdevez. Para além das atividades de cariz formativo e espiritual criadas para o fortalecimento da igreja, este projeto, em conjunto com o Departamento de Saúde da igreja local, levou a cabo várias atividades no âmbito da saúde, como a Banca de Rastreios no Mercado Municipal e os *Workshops* de Alimentação Vegetariana. Destas atividades resultou a formação de um grupo de 20 a 30 pessoas que tem vindo a acompanhar o desenvolvimento deste projeto da igreja. Em simultâneo com este trabalho na área da saúde, desenvolveram-se atividades de cariz evangelístico mais direto, com a formação de pequenos grupos. Com o apoio da igreja, foi possível criar pequenos grupos no Pico, em Monção e na própria vila de Arcos de Valdevez. Como resultado desta atividade, em junho tivemos a alegria de ver duas pessoas entregarem a sua vida a Deus através do batismo e uma pessoa unir-se à nossa Igreja através de profissão de fé.

A atividade de verão é um acantonamento evangelístico aberto a jovens entre os 15 e os 25 anos. Esta atividade tem uma forte componente espiritual, formativa e prática. Este ano, tivemos o privilégio de fazer, entre outras coisas, cinco noites de tertúlias sobre temas bíblicos, visitas a um Lar de Idosos, trabalho social, um *workshop* de alimentação vegetariana e uma Expo-Saúde, que resultou em 11 pessoas interessadas em estudar a Bíblia e 22 pessoas interessa-

das em saber mais e em participar nas atividades elaboradas pela igreja local.

No próximo ano, o *Jovens por Jesus* irá desenvolver-se noutra cidade do Norte: Bragança. O projeto irá apoiar o obreiro bíblico local na abertura de uma nova igreja Adventista do Sétimo dia. Agradecemos, desde já, as suas orações por Bragança e por Arcos de Valdevez.



ALIANÇA – Projeto de evangelização de rua em Moura

25 JUN 2019 JOSÉ CARLOS MOURA, RELAÇÕES PÚBLICAS

A cooperação entre o ALIANÇA e a igreja de Moura, com o acompanhamento do Departamento de Evangelismo da UPASD, teve como base uma proposta da igreja de Moura, após uma primeira passagem do grupo, há 27 anos, por aquelas paragens.

A expectativa do Grupo e da igreja era enorme. O envolvimento desta e o apoio de alguns membros da igreja de Beja foram tomando forma ao longo de vários meses de preparação. Finalmente, chegou o dia 15 de agosto, e foi com enorme satisfação que vimos que uma dúzia de jovens, vindos de vários pontos do país, quiseram fazer uma primeira experiência de evangelização com o ALIANÇA.

O inimigo, não satisfeito, começou a agir, proporcionando um acidente grave ao marido da Pastora Rute Mesquita,

limitando-a imenso no apoio que estava previsto. Ocorreu também o falecimento do pai de um elemento do grupo responsável pela coordenação de um Departamento importante. Mas sabemos que temos um Deus que não falha e que Se revela de forma impressionante. Ele permitiu que a Câmara Municipal, através do seu Presidente, Álvaro Azedo, e da Vereadora da Educação, Cultura e Ação Social, Lurdes Balola, desse um apoio fantástico. O *Intermarché* proporcionou uma oferta de alimentos que cobriu metade da atividade; o Regimento de Infantaria 1 de Beja facultou os colchões; e a Escola Profissional de Moura abriu as suas portas para o alojamento, para as refeições e para os ensaios. Para os membros da igreja de Moura vai o nosso profundo agradecimento, porque, apesar de serem poucos, são enormes na disponibilidade, no serviço e no amor.

Esta atividade iniciou-se com uma ação de divulgação, através de folhetos e cartazes, em que o Grupo saiu com a *t-shirt* desenhada para o efeito, não sem que antes a Senhora Vereadora nos quisesse receber no Jardim Dr. Santiago, local onde realizámos todas as atividades. Logo aí brindámos a Dr.^a Lurdes Balola com uma música, para satisfação sua e das suas assessoras. O primeiro sábado foi uma enorme bênção para todos. A tarde de sábado foi dedicada à formação e preparação de materiais para a primeira atividade de rua: a *Expo Kids*. Às 20h30 iniciou-se esta atividade, porque, em Moura, com temperaturas a rondar os 38º ou 40º, só é possível trabalhar e termos público à noite. O Senhor Deus brindou-nos com 33 crianças nessa noite

e 36 crianças na segunda noite. A Oficina da Criança começou, ao terceiro dia, com 80 crianças! No final da atividade, tivemos a oportunidade de trabalhar com 198 crianças. Muitas delas frequentaram as atividades por vários dias. De salientar que, numa das noites da Oficina da Criança, enquanto as crianças estavam no Jardim, em atividade, os pais foram desafiados a participar num *Workshop* sobre o tema “Dicas para uma alimentação infantil saudável”, orientado pela Dr.^a Sónia Fernandes, e realizado no auditório do Cineteatro Caridade. Estiveram presentes vinte pessoas, que nunca tinham assistido a um evento idêntico. Nos dias 22, 23 e 24 de agosto, realizaram-se os concertos. O primeiro dedicado às crianças, o segundo dedicado ao público em geral e o terceiro constituído pela representação que começa na Criação e termina na Segunda Vinda de Cristo. Para este último concerto convidámos as entidades e as instituições que nos apoiaram. Foi impressionante o testemunho da Senhora Vereadora, que representou a Câmara, na ausência do Senhor Presidente. Impressionantes foram também os testemunhos de muitas dezenas de espectadores entre as centenas que assistiram. Salientamos uma senhora que fez o favor de nos trazer a Bíblia, assinada pelos elementos do Aliança, que recebera como oferta há 27 anos. Com que carinho nos falava desse momento. Recordamos ainda o testemunho de uma jovem mãe que levou a sua filha à Oficina da Criança e que, para nosso espanto, nos dizia: “Há 27 anos eu tinha a idade da minha filha e ainda me lembro de algumas músicas”, cantando-as de imediato.

Muito mais gostaríamos de partilhar com o prezado Leitor, mas o espaço não nos permite. O que dizer das duas visitas que fizemos aos dois Lares de Terceira Idade, do momento de Santa Ceia que o grupo viveu com alguns membros da igreja, ou do empenho e da disponibilidade de amigos que fizeram centenas de quilómetros para participar nos concertos?

“Até aqui nos ajudou o Senhor”, e estamos certos de que, a partir de agora, o Senhor muito abençoará a igreja que está em Moura. Permaneçamos na bem-aventurada esperança da breve volta do Senhor Jesus e não deixemos de evangelizar o mundo, uma vida de cada vez!



Dedicação do novo edifício da igreja de Rio Maior

27 JUN 2019 | IGOR DOMINGOS, IASD DE RIO MAIOR

No dia 7 de setembro de 2019, pelas 11 horas, teve lugar a cerimónia de dedicação do novo edifício da igreja de Rio Maior.

A cerimónia foi dirigida pelos Administradores da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia: Pastor António Amorim (Presidente da UPASD), Pastor António Carvalho (Secretário da UPASD) e Dr. Rui Dias (Tesoureiro da UPASD). Também se fizeram presentes Pastores, responsáveis de Departamentos

da UPASD e amigos que nos visitaram vindos de outras igrejas. Durante a cerimónia foi sublinhada a importância do espaço que estávamos a dedicar ao Senhor. Segundo as palavras do Pastor Amorim, este é o lugar mais importante da cidade de Rio Maior, pois é onde nos reunimos para nos encontrarmos com Deus. Na Quinta do Sanguinhal, Lote 43, 2040-357 Rio Maior, encontramos um edifício com mais de dez salas, que dão apoio à sala principal de culto. Agradecemos a generosidade e a dedicação de todos os irmãos que fizeram deste projeto uma realidade.

Continuamos em oração, a fim de que Deus nos dê sabedoria para vermos as oportunidades de usarmos este espaço para *advertir os ociosos, confortar os desanimados, auxiliar os fracos e ser pacientes com todos* (I Tessalonicenses 5:14).

DESCANSOU NO SENHOR

Isaura Alves
Nunes Jales

9 AGO 2019 | EUNICE MENDES ALVES
RELAÇÕES PÚBLICAS DA IASD
DE OLIVEIRA DO DOURO



No dia 18 de dezembro de 2018, com 93 anos, descansou no Senhor a irmã Isaura Alves Nunes Jales, viúva do irmão Ernesto Jales. Foi batizada em setembro de 1963, no dia da inauguração da igreja de Oliveira do Douro, na qual deixa profunda saudade. Aos seus filhos e aos restantes familiares, a igreja reitera a sua amizade e lembra as palavras de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25).

SERVINDO NA COLPORTAGEM...

SERVIR CRISTO É UM PRIVILÉGIO, MAS, SIMULTANEAMENTE, UMA RESPONSABILIDADE. E CONFORME A IGREJA SE VAI APROXIMANDO DOS MOMENTOS FINAIS DA HISTÓRIA DESTE MUNDO, CRESCE A NECESSIDADE DE UM ENVOLVIMENTO CADA VEZ MAIS FORTE E ATIVO.

O que te espera?

- UMA VIDA DE TESTEMUNHO.
- OPORTUNIDADE DE CRESCER NA FÉ.
- SERVIR A COMUNIDADE.
- TER UM TRABALHO INDEPENDENTE.
- TRABALHAR COM MATERIAIS DE EXCELENTE QUALIDADE.
- OPORTUNIDADE DE TE CAPACITARES EM DIFERENTES ÁREAS.

“DEUS ORDENOU A COLPORTAGEM COMO UM MEIO DE APRESENTAR PERANTE O POVO A LUZ CONTIDA NOS NOSSOS LIVROS. ESTA É EXATAMENTE A OBRA QUE O SENHOR DESEJA QUE O SEU POVO FAÇA NESTE TEMPO.”

*Ellen G. White,
Colportor Evangelista, p. 6.*

- SE TENS VERDADEIRO PRAZER EM AJUDAR E EM SERVIR OS OUTROS...
- SE AMAS JESUS E QUERES ENVOLVER-TE NA MISSÃO...
- SE OS VALORES ESPIRITUAIS TÊM, PARA TI, MAIS SIGNIFICADO DO QUE AS VANTAGENS MATERIAIS...
- SE DESEJAS CRESCER E DESENVOLVER-TE EM ESPIRITUALIDADE E EM UTILIDADE...
- SE DESEJAS VIVER PARA CRIAR ALGO...
- SE TENS UM DESEJO ARDENTE DE COMUNICAR O EVANGELHO ETERNO...

NINGUÉM PERMANECE O MESMO DEPOIS DE TER ATENDIDO A UM CHAMADO DA PARTE DO SENHOR! O DESAFIO É PARA UMA ENTREGA TOTAL, PERMANENTE!

Requisitos

- CONSAGRAÇÃO TOTAL AO SENHOR.
- INTERESSE E DESEJO SINCEROS DE AJUDAR AS PESSOAS.
- TER BOA SAÚDE FÍSICA E ESTABILIDADE EMOCIONAL.
- SENTIR NECESSIDADE DE UMA APRENDIZAGEM PERMANENTE.
- GOSTAR DO CONTACTO PESSOAL.
- DEDICAÇÃO.

EXIJE A TI PRÓPRIO UMA EXPERIÊNCIA GENUÍNA COM CRISTO

Então, pode ser que Deus esteja a chamar-te para seres um Colportor Evangelista!

Isso vai requerer muito de ti, mas dar-te-á uma enorme satisfação!

SERÁ QUE DEUS ESTÁ A CHAMAR-TE PARA O SERVIÇO ATRAVÉS DOS MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES?

SURPREENDIDO?

Eu, um Colportor Evangelista?



SIM, TUI PENSA BEM. A POSSIBILIDADE DE INGRESSARES NESTE MINISTÉRIO PODE NÃO SER DESCABIDA, NEM ESTRANHA, COMO PODES PENSAR. AMAS JESUS, ESTÁS ENVOLVIDO NA TUA IGREJA, GOSTAS DE TESTEMUNHAR, DESEJAS FAZER PARTE DA MISSÃO, COLOCAS O TEU FUTURO NAS MÃOS DO SENHOR? ENTÃO, É CONTIGO MESMO! SERÁ QUE O SENHOR ESTÁ A RESPONDER À TUA ORAÇÃO? SERÁ QUE ESTÁS A OUVIR A SUA VOZ?

Contacta-nos!

DEPARTAMENTO DOS MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES

Visita-nos Rua da Serra, nº 1 – Sabugo, 2715-398 Almargem do Bispo
Telefona-nos 966 513 093 ou escreve-nos publicacoes@adventistas.org.pt

